



**Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
campus Xique-Xique**

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária

Forma de Articulação Integrada

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

**Xique-Xique/Bahia
2019**

CNPJ: 10.724.903/ 0007-64
Endereço: Rodovia BA-052, km 468, S/N
Xique-Xique, Bahia CEP: 47.400-000
Telefone: (74) 98100-0103
E-mail: gabinete@xique-xique.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária

Forma de Articulação Integrada

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

**Xique-Xique/Bahia
2019**

CNPJ: 10.724.903/ 0007-64
Endereço: Rodovia BA-052, km 468, S/N
Xique-Xique, Bahia CEP: 47.400-000
Telefone: (74) 98100-0103
E-mail: gabinete@xique-xique.ifbaiano.edu.br



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ENSINO – PROEN

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Elizio Cotrim

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Carneiro Lapa

DIRETOR GERAL

Themístocles Martins Alves Rodrigues

DIRETOR ADMINISTRATIVA

Adilton Rubem Santos Gonçalves

DIRETOR ACADÊMICO

Djalma Moreira Santana Filho

COORDENADOR DE ENSINO

Ronaldo Simão de Oliveira

COORDENADOR DE CURSO

Carolina Gonzales da Silva

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Marcos Paulo Leite da Silva

COORDENADOR DE PESQUISA

Lívia Santana dos Santos

COORDENADORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Rafaela Pinheiro Lacerda

**COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL DO IF BAIANO**

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Criação	Carolina Gonzales da Silva Claudete Maria da Silva Débora Suely Magalhães dos Santos Denise de Jesus Lemos Ferreira Djalma Moreira Santana Filho Eduarda Oliveira Reis Eliaquim José Teixeira Santos Emile Suze Paz Santos Fábio Galvão Brito Francis Mary Soares Correia da Rosa Gracy Carla da Rocha Cortes Souza Jalene Meire Moreira Jocemara Nascimento dos Santos Marcos Paulo Leite da Silva Roberta Machado Santos Ronaldo Simão de Oliveira Shauane Itainhara Freire Nunes Thiago Alberto Alves dos Santos Yuri de Melo Alves	Núcleo de Assessoramento Pedagógico - NAP
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2018/ 2019	Portaria Interna Nº 096, 14 de novembro de 2018	

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
2. APRESENTAÇÃO.....	7
3. JUSTIFICATIVA.....	8
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> /CURSO.....	11
4. OBJETIVOS.....	13
4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
5. PERFIL DO EGRESSO.....	14
6. PERFIL DO CURSO.....	16
7. REQUISITOS DE INGRESSO.....	17
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	18
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
8.2 METODOLOGIA DO CURSO.....	23
8.3 PROJETOS INTEGRADORES.....	25
8.4 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	26
8.5 MATRIZ CURRICULAR.....	27
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	32
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	117
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	118
12. AVALIAÇÃO.....	119
12.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	119
12.2 DO CURSO.....	119
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	120
13.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	121
13.2 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	123
13.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	124
13.4 PROGRAMAS DE MONITORIA.....	125
13.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	125
14. INFRAESTRUTURA.....	126
14.1 RECURSO TECNOLÓGICOS.....	127
14.2 BIBLIOTECA.....	128
14.3 LABORATÓRIOS.....	128
14.4 RECURSOS DIDÁTICOS.....	129
14.5 SALA DE AULA.....	130
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	130
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	135
REFERÊNCIAS.....	137
APÊNDICE.....	140

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	INTEGRADA
MODALIDADE DE OFERTA	PRESENCIAL
HABILITAÇÃO	O curso habilitará os estudantes obrigatoriamente em TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA
REGIME ACADÊMICO	Periodização ANUAL. Cada período tem duração de DUZENTOS (200) dias letivos.
LOCAL DE OFERTA	IF BAIANO – CAMPUS XIQUE-XIQUE
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	MATUTINO E VESPERTINO
NÚMERO DE VAGAS	40 VAGAS
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	03 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	ANUAL
PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	06 anos
CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.350 HORAS

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Xique-Xique, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, considerando as mudanças propostas pela legislação educacional vigente, sobretudo as relacionadas à educação básica e profissional, bem como aquelas voltadas para as avaliações institucionais, a fim de construir uma formação sólida dos estudantes.

O presente documento é a base para as ações do curso e objetiva definir princípios e concepções didático-pedagógicas para a organização e funcionamento do curso em conformidade com as leis vigentes no país, oportunizando formação profissional fundamentada em diretrizes que buscam atender às demandas de natureza econômica, cultural, política, ambiental e social. Nesse sentido, está apoiado em princípios que regem uma educação de qualidade balizada em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais que traduzem os objetivos do IF Baiano e visam à educação enquanto prática social que contribui para a promoção científico-tecnológico-humanística, buscando a formação do profissional crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais que o rodeiam. Nessa perspectiva, o IF Baiano oferece o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma integrada por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o técnico em agropecuária através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

Este Plano de Curso foi desenvolvido em atendimento aos pressupostos legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/1996) e suas alterações posteriores, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamentam o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, na Resolução nº 01/2005 e na Resolução nº 03/2008 do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica (CNE/CEB) que criam os eixos tecnológicos nos Parâmetros Curriculares

Nacionais para o Ensino Médio e suas atualizações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, previstas na Resolução nº 03/1998 da CEB.

Os processos de construção deste documento seguem as orientações institucionais para criação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Baiano, contemplando a normativa institucional, a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e suas alterações dadas pelas leis nº 13.415/2017 (que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral), e lei nº 12.796/2013; o SINAEP, 2014; o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, expresso na Resolução nº 6/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Resolução CNE/CP nº 01/2004; a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; a Resolução nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; bem como as atualizações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª edição do CNCT (2016); e documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2012); Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 –2019); Política da Diversidade e Inclusão (2012); Política de Assistência Estudantil (2013) e a Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio-EPTNM (2011).

Neste documento, será exposta a estrutura geral que orientará a prática pedagógica no Curso Técnico em Agropecuária Integrado, entendendo que ele poderá ser aprimorado sempre que se fizer necessário.

3. JUSTIFICATIVA

O setor agrícola é responsável por uma parcela significativa do PIB nacional devido à expansão do agronegócio pelas fronteiras, ao aumento da produtividade e à diversificação dos produtos que passaram a fazer parte das exportações nacionais. O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio justifica-se, no *campus* Xique-Xique, em virtude do grande potencial para atividades agropecuárias da região, que tem como ponto forte a agricultura familiar.

Sob essa ótica, objetivando a elevação dos índices de produção de forma sustentável e a formação de profissionais capacitados para atuarem neste setor, contribuindo, assim, para o aprimoramento tecnológico e desenvolvimento socioambiental, o *campus* Xique-Xique disponibiliza, no território de Irecê, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Esse Território, no qual o município de Xique-Xique está inserido, é uma região ambientalmente diversificada, com diferentes graus de semiaridez, instabilidade climática sujeita a prolongadas estiagens, além de ser fragmentada em pequenas propriedades, administradas predominantemente por agricultores familiares.

Nessa região está presente também o Baixio de Irecê, que, na descrição da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), é um megaprojeto de irrigação, com área irrigável estimada de 59.375 ha, compreendendo estudos e projetos, aquisição de terras, infraestrutura básica de uso comum e medidas de proteção ambiental. Inclui ainda administração fundiária, organização de produtores, apoio em administração, operação, manutenção, assistência técnica e capacitação de técnicos e agricultores na fase de operação inicial.

A própria população da região expressou sua preferência pela oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no *campus* local do IF Baiano, em estudo de demanda por novos cursos, feito em 2019. Tal estudo foi realizado no município de Xique-Xique e região. Foram aplicados, na ocasião, 433 formulários de entrevistas, grande parte no município de Xique-Xique.

Os resultados apontaram (Figuras 1 e 2) o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio como a quarta opção para a oferta de cursos. Soma-se a esses fatores o fato de o *campus* dispor de um corpo docente apto a atender às necessidades iniciais do curso e da estruturação do *campus* visar a disponibilização da infraestrutura mínima a ser utilizada para esse fim, fazendo, então, com que esta seja uma das opções mais indicadas para o atendimento das demandas locais no âmbito do ensino e da atuação no mercado de trabalho.



Figura 1. Cursos escolhidos pela comunidade da região de abrangência da área de estudo (números absolutos).

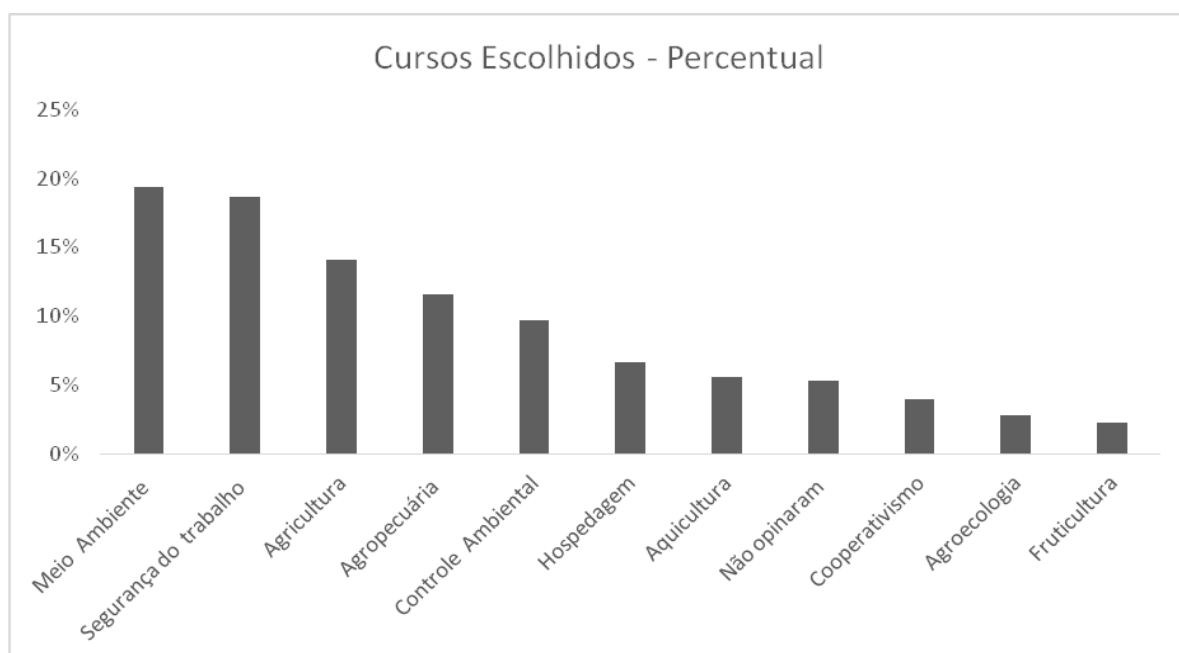


Figura 2. Cursos escolhidos pela comunidade da região de abrangência da área de estudo (percentual).

Neste sentido, o IF Baiano, *campus* Xique-Xique, através da oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, buscará formar profissionais habilitados para o domínio de técnicas de produção e gestão agropecuária, identificando os elementos sociais e culturais da sociedade e articulando saberes locais e técnico-científicos para a resolução de problemas. Ademais, espera-se que esse profissional desenvolva ações de sustentabilidade e realize uma leitura crítica das situações em que estiver inserido, atuando no contexto social e profissional, respeitando a diversidade.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, formou-se o IF Baiano mediante integração das escolas Agrotécnicas Federais baianas (Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim). Numa segunda etapa de expansão, por via da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação – MEC), foram integradas a esse conjunto as antigas EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas) criadas e mantidas pela CEPLAC, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Dentre os efeitos desta conversão, podemos citar como um dos mais significativos, a ampliação da infra-estrutura do *campus*, a qual tem por objetivo aumentar a capacidade de formação de profissionais aptos a atuar em diversos setores da economia brasileira; possibilitar a realização de pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita colaboração com o setor produtivo; e efetivar o acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais.

O *campus* Xique-Xique teve sua autorização para funcionamento em 09 de maio de 2016, por meio da Portaria nº 378, juntamente com os *campi* Alagoinhas, Itaberaba e Serrinha. O *campus* Xique-Xique possui uma sede com área total de, aproximadamente, 45 hectares situado na Rodovia BA-052, na altura do km 468, S/N.

O município de Xique-Xique faz parte do Território de Identidade Irecê, do Estado da Bahia, e dista 588 km da capital do Estado. O acesso à região, a partir de Salvador até a sede municipal, por transporte rodoviário, se dá principalmente através da rodovia BA-052, a partir de Feira de Santana, a segunda maior cidade do Estado.

Limita-se: ao norte, com o município de Pilão Arcado, do território de identidade Sertão do São Francisco; ao sul, com os municípios de Morpará e Brotas de Macaúbas, do território de Identidade Velho Chico; a leste, com os municípios co-territoriais Itaguaçu da Bahia e Gentio do Ouro; e a oeste, com o município de Barra, do território do Velho Chico.

Vinte municípios fazem parte do território de identidade Irecê: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique (Figura 3). Estes municípios estão distribuídos em uma área de 26.730,87 km², e somam uma população total de 402.908 habitantes (BRASIL, 2014b).

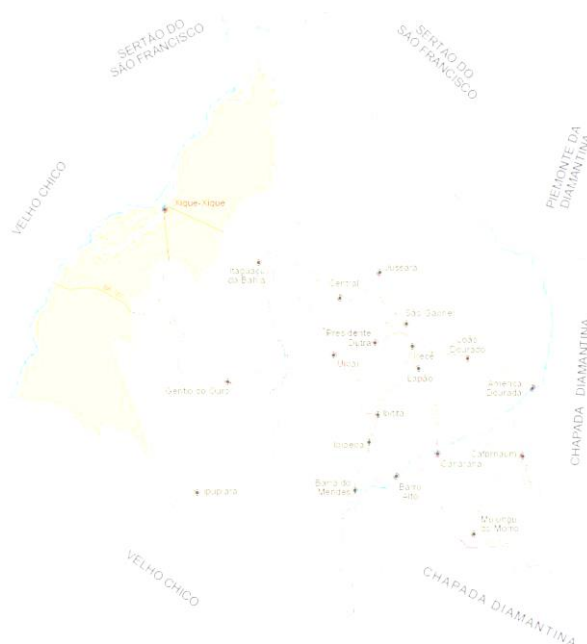


Figura 3. Mapa territorial do Município de Xique-Xique e do território de Irecê.
Fonte: BRASIL (2014b).

O IF Baiano, *campus* Xique-Xique, planeja e executa políticas e ações de diversidade cultural e etnoracial, de inclusão no mundo do trabalho de estudantes com necessidades educacionais específicas, bem como inclusão geracional. A infraestrutura física, organizacional e material do *campus* está sendo projetada com o objetivo de assegurar o desenvolvimento do curso técnico integrado em Agropecuária de maneira adequada para os seus discentes (Figura 4).



Figura 4. Módulo de salas de aula do Instituto Federal Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Xique-Xique.

O curso é estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Núcleo Tecnológico de Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2014). A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e profissional, perfazendo uma carga horária total de 3.350 horas, com duração de 36 meses, no período diurno.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O curso Técnico em Agropecuária tem como objetivo formar profissional capaz de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários, tanto em pequenas quanto em grandes propriedades, em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, sempre de acordo com as tendências da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos, com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e oferta de soluções no seu contexto de trabalho, visando ao desenvolvimento regional e nacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes o acesso às tecnologias modernas no âmbito da agropecuária, articuladas aos princípios científicos, dando-lhes condições de tornarem-se agentes transformadores dos meios de produção agropecuária;
- Proporcionar o aprofundamento de uma visão crítica por parte dos alunos em relação ao saber, mostrando-lhes a importância da pesquisa e reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular, nos estudantes, o desenvolvimento de habilidades sociais que fortaleçam suas dimensões intra e interpessoais, ampliando, dessa forma, sua capacidade de trabalho em grupo, no âmbito profissional e social;
- Capacitar o discente para a utilização sustentável do solo e da água;
- Formar um Técnico em Agropecuária que mobilize o saber teórico e prático do seu trabalho para a realização de ações e projetos que solucionem situações-problemas próprias da profissão;
- Formar profissionais habilitados em produção vegetal e animal para atender a demanda regional;
- Propiciar formação que possibilite planejar, administrar, monitorar e executar atividades na área da agropecuária;
- Proporcionar o conhecimento da história e da evolução da área profissional do curso.

5. PERFIL DO EGRESSO

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no IF Baiano, é concebida como mecanismo que promove a formação integral de forma associada à prática social e transformadora, oportunizando a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos, articulados com a teoria e a prática para o domínio da técnica em nível intelectual, qualificando, assim, o egresso para a gestão e o mundo do trabalho.

Dentro deste contexto, a proposta do curso é a de que o egresso seja capaz de manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para a reserva de alimentação animal e de água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

Considerando o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2012) e a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2012), o Técnico em Agropecuária do IF Baiano *campus* Xique-Xique deverá ao final do curso: prestar assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança; executar projetos agropecuários em suas diversas etapas; planejar atividades agropecuárias, verificando viabilidade econômica, condições edafoclimáticas e infraestrutura; promover organização, extensão e capacitação rural; fiscalizar produção agropecuária; desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária, além de poder disseminar produção orgânica.

Além disso, esse profissional deve considerar os diferentes patamares tecnológicos e orientar atividades agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, garantindo, desse modo, a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

6. PERFIL DO CURSO

O curso de Técnico em Agropecuária formará um profissional que atenda às necessidades peculiares da região, bem como à legislação vigente com todas as suas alterações, pareceres e regulamentações instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); e que seja agente transformador da realidade do meio rural, propiciando melhorias na qualidade de vida da população.

Para atender ao que é proposto, o currículo oferece uma formação profissional generalista, que possibilita atender à demanda significativa do meio rural em todo território de Irecê, caracterizada principalmente pela Agricultura Familiar e pela diversidade das produções agrícola e pecuária, além da produção agroindustrial. Os conhecimentos construídos durante o curso visam à valorização e geração de trabalho e renda e à manutenção do homem no campo com qualidade de vida. O curso busca formar profissionais tecnicamente e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo, na perspectiva da sustentabilidade, aliando crescimento econômico à preservação ambiental e à diminuição das diferenças sociais.

A proposta pedagógica do curso apresenta também uma base diversificada (parte obrigatória e parte opcional) que favorece a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Além disso, as disciplinas que constam no Núcleo Tecnológico foram pensadas e distribuídas nos três anos de curso visando à construção de um conhecimento sólido e gradativo, levando em consideração as outras disciplinas do curso e os pré-requisitos necessários para a construção do conhecimento.

O curso Técnico em Agropecuária do *campus* Xique-Xique, visando formar profissionais com conhecimento prático, além de todo conhecimento teórico garantido em sala de aula, oferece aos estudantes uma estrutura mínima para realização de aulas práticas além de formar parcerias com propriedades rurais e agroindústrias no

território de Irecê a fim de cumprir seu papel na formação de técnicos com uma forte base teórica, mas também com experiência prática.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O acesso regular aos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano tem sido realizado através de processo de seletivo unificado de acordo com a legislação e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais. É requisito precípua para ingresso ter concluído o ensino fundamental ou equivalente. O aluno também poderá ingressar neste curso mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do país e as normas internas da Instituição. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

- A admissão de alunos regulares no curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
- A Instituição fixará, por meio de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- A Transferência compulsória ou *ex officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.
- O acesso de Estudantes por meio de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentre outras normas institucionais vigentes.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso, desde que atendam às normas institucionais vigentes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária no *campus* Xique-Xique, na modalidade Integrada, resulta de estudos, debates e reflexões do corpo docente e técnico-pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/1996 e suas alterações dadas pelas leis nº 13.415/2017 (que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral), e lei nº 12.796/2013, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 8.069/1990, Lei nº 11.645/2008, Lei nº 11.788/2008 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 03, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11.161/2005, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11.947/2009, Lei nº 10.741/2003, Lei nº 9.795/1999, Lei nº 9.503/1997, Decreto nº 7.037/2009, Resolução CEB/CNE nº 02, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos entre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do (a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e de classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na

qual este está inserido, bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, tais como visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o (a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problemas (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do eixo estruturante, do eixo diversificado e do eixo tecnológico, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agropecuária tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados em sala de aula e a prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agropecuária.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos discentes e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de

cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *campus* Xique-Xique; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimento e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) discentes do curso.

A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas que acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido (a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido (a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução entre si e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos

definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular do Curso Técnico em Agropecuária (Tabela 1) consiste em componentes curriculares organizados em três eixos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Núcleo Diversificado e Núcleo Tecnológico, além do Estágio Curricular Obrigatório. Assim, o curso proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Tabela 1. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Nacional Comum Curricular	1.800
Núcleo Diversificado Obrigatório	200
Núcleo Tecnológico	1.200
Estágio Curricular Obrigatório	150
Total	3.350 horas

A parte diversificada do currículo será formada por componentes curriculares obrigatórios (como já descrito acima) para os (as) estudantes e para todas as turmas, para complementar a carga horária mínima do curso prevista nas regulamentações, e também por componentes curriculares eletivos. Os componentes curriculares obrigatórios da parte diversificada dos cursos técnicos integrados ao ensino médio deverão manter uma relação com a carga horária do eixo tecnológico definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, de modo que, no curso Técnico de Agropecuária, que é de 1200 (mil e duzentas) horas, sejam alocadas 200 (duzentas) horas para a parte diversificada obrigatória. Dessa forma, este núcleo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, regulamentada pela Resolução Nº 6/2012.

Uma das características dos componentes curriculares eletivos (Núcleo Diversificado Opcional) é a possibilidade de escolha por parte dos (as) estudantes e a oferta do mesmo componente curricular aos diferentes cursos técnicos integrados ao ensino médio do *campus*, o que poderá viabilizar o convívio entre estudantes e professores (as) de diferentes cursos e turmas em um mesmo espaço-tempo, otimizando a estrutura física dos *campi* e o quadro docente.

Para cursos técnicos de 1200 horas, o discente poderá optar por não cursar nenhuma disciplina eletiva (carga horária zero) ou cursar quantas disciplinas eletivas escolher, desde que não ultrapasse a carga horária máxima de 160 (cento e sessenta) horas.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, tais atividades são direcionadas para uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos necessários de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em análise de situações-problema, projetos, visitas técnicas, aulas práticas aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, que estimulam o pensamento crítico do discente e priorizam a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a formação acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da

realidade, a reflexão sobre os diversos contextos, o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como das propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

8.3 PROJETOS INTEGRADORES

A discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no *campus* Xique-Xique oportuniza rever a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva. Desse modo, entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no curso. O objetivo precípua do Projeto Integrador em cada período do curso é orientar o discente quanto à importância da interdisciplinaridade dos componentes curriculares no percurso formativo, da articulação teoria e prática e sua utilização e importância para a aquisição de novas competências que contribuirão para a aplicabilidade no contexto das tecnologias sociais e da pesquisa aplicada.

Nessa mesma linha de integração entre a Base Nacional Comum Curricular e o eixo tecnológico, podem ser desenvolvidas propostas multi e interdisciplinares envolvendo temáticas de interesse geral, tais como questões relativas à cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, legislação trabalhista, respeito e valorização do idoso, dentre outras temáticas que demandarem discussão no decorrer do curso, conforme prevê a

legislação. Em tais propostas, os estudantes serão estimulados a propor novas abordagens, tecnologias, produtos, processos, entre outros.

Os Projetos Integradores para o Curso Técnico em Agropecuária serão desenvolvidos da seguinte forma:

Projeto Integrador I – 2º ano do ensino médio (40h). O desafio do primeiro projeto integrador será norteado para a pesquisa aberta sobre os temas propostos pelo 2º ano do curso, de forma que articulem as competências desenvolvidas pelos componentes curriculares do respectivo período, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.

Projeto Integrador II – 3º ano do ensino médio (40h). O desafio será norteado para a solução de um estudo de caso e/ou projeto de intervenção, relacionado às competências desenvolvidas pelos 1º, 2º e 3º anos do curso, de forma que os discentes articulem os conhecimentos adquiridos nos componentes dos três períodos, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.

A carga horária destinada aos Projetos Integradores somam 80 horas-aula, inseridos como componentes curriculares obrigatórios na matriz dos cursos, dedicadas à integração e interdisciplinaridade das competências propostas pelos mesmos.

8.4 ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Em cumprimento à Legislação em vigor (Lei nº 13.415/2017), a Matriz Curricular deve conter carga horária destinada ao estudo da língua inglesa. Assim, serão ofertadas as disciplinas Língua Estrangeira (Inglês) I (40 h) no 2º ano do Ensino Médio e Língua Estrangeira (Inglês) II (40 h), no 3º ano do Ensino Médio, ambas no Eixo Base Nacional Comum Curricular.

Ainda segundo a legislação, o currículo do ensino médio poderá fornecer outra língua estrangeira, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol. Assim, serão ofertadas as disciplinas Língua Estrangeira (Espanhol) I (40 h) e Língua Estrangeira (Espanhol) II (40 h), nos 2º e 3º anos do Ensino Médio, respectivamente. Entretanto, por ser de caráter facultativo, estas disciplinas serão ofertadas dentro do Núcleo Diversificado Opcional.

8.5 MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Curso: Técnico em Agropecuária de Nível Médio

FD: Articulada/Integrada

UD: Semestral

DM: 3 anos

CHMA:

MDETE: 200 d

FO: BC:anual

ET: anual

CHT/BNC + PD/ET: 3.200

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	78	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	77
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Estrangeira - Inglês I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira - Inglês II	1	40				
Total		16	626	Total		17	666	Total		13	508
TOTAL BNCC											1800

NÚCLEO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C- H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C- H/S	C- H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C- H/S	C- H/A
11	Leitura e produção textual I	1	40	12	Música	1	40	10	Redação Científica	1	40
12	Filosofia e Sociologia da Ciência, Técnica e Tecnologia	1	40	13	Leitura e produção textual II	1	40				
Total		2	80	Total		2	80	Total		1	40
TOTAL DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											200

NÚCLEO TECNOLÓGICO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
13	Agricultura I	2	80	14	Agricultura II	2	80	11	Agricultura III	2	80
14	Informática	1	40	15	Extensão e desenvolvimento rural	2	80	12	Gestão Rural	2	80
15	Agroecologia	2	80	16	Produção animal I (Ruminantes)	2	80	13	Produção animal II (Não Ruminantes)	2	80
16	Fundamentos de Zootecnia	2	80	17	Irrigação e Drenagem	2	80	14	Agroindústria	2	80
17	Mecanização agrícola	2	80	18	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80	15	Projeto Integrador II	1	40
18	Piscicultura	1	40	19	Projeto Integrador I	1	40				
Total		10	400	Total		11	440	Total		9	360
TOTAL NÚCLEO TECNOLÓGICO											1200
C-HA		28	1106	C-HA		30	1186	C-HA		23	908
C-HAT										80	3200
Estágio curricular / TCC / Prática Profissional											150
C-HTC											3350

Notas: FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; BC: Base Comum; UD – Unidade Didática; DM – Duração Mínima; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº - Número; CHT – Carga Horária Total; BNCC – Base Nacional Comum Curricular; PD – Parte Diversificada; ET – Eixo Tecnológico; C-H/S – Carga-Horária Semanal; C-H/A – Carga-Horária de Aula; C- HA – Carga-Horária Anual; C-HAT – Carga-Horária Anual Total; C-HTC – Carga-Horária Total do Curso.

NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL						
DISCIPLINAS OFERTADAS				ANO DE OFERTA		
	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1	Apicultura e Meliponicultura	1	40		x	
2	Biotecnologia Geral	1	20			x
3	Biotecnologias Reprodutivas em Animais de Produção	1	20			x
4	Botânica Aplicada ao Bioma Caatinga	2	40		x	x
5	Comportamento e Bem-estar animal	1	40	x	x	x
6	Convivência com o Semiárido	1	40	x	x	x
7	Corpo Humano e Puberdade	2	40	x	x	x
8	Doenças de Plantas Cultivadas	2	80			x
9	Educação Ambiental	2	40	x	x	x
10	Educação Física	1	40			x
11	Educação Física e Meio Ambiente: construção de materiais reciclados	1	20	x	x	x
12	Empreendedorismo	1	20			x
13	Geometria plana	2	40	x	x	x
14	História e Música	1	40	x		
15	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1	20	x		
16	Introdução à Produção Integrada	1	20			x
17	Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40		x	
18	Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40			x
19	Manejo e qualidade biológica do solo	2	80		x	
20	Microbiologia Agrícola	2	80	x		
21	Primeiros Socorros	1	20	x	x	x
22	Questão Agrária e Desenvolvimento Rural no Brasil	1	20		x	

23	Química Ambiental	2	40		x	x
24	Recursos Genéticos Vegetais	1	20		x	
25	Técnicas de comunicação oral	1	20	x	x	x
TOTAL NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL			920			

9. PROGRAMAS DE COMPONENTE CURRICULAR

1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0039	Língua Portuguesa e Literaturas I	54	23	02	77	77	1ª

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE, Maria Luiza, M.; ABAURRE, Maria Bernadete. M.; PONTARA, Marcela.

Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. (Vol. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da Língua Portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2014.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira em diálogo com outras literatura e linguagens**. 5ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e Redação. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

QUÍMICA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0036	Química I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2015 (PNLD). **Livro didático escolhido no PNLD.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor). **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v. ISBN 9788521604488. Classificação: 54 B812q 2. ed. (IFBSI) (IFCAT) (IFITA) (IFGMB) Ac.2362
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2015.
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 3, São Paulo: Scipione, 2015.

FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0059	Física I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. Física: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Física 1: **Mecânica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
 BISUOLA, G-J. VILLAS BOAS, N. DOCA, R-H. **Física: ensino médio volume II**. Saraiva: SP, 2010.
 GASPAR, Alberto. Física: Mecânica volume 1. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.
 GREF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica / GREF. – 3ª ed. – São Paulo/SP: **Editora da Universidade de São Paulo (edusp)**. 1998.
 PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.
 MAXIMO & ALVARENGA. **Física Contexto & Aplicações**. Vol. 1. – 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013 (PNLD).
 RAMALHO, F.J., NICOLAU, G. F., TOLEDO, P. S. **Os fundamentos da Física. Mecânica**. Vol. 1, 9º ed. Moderna, São Paulo.

BIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0047	Biologia I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD, para o triênio 2015 – 2018.

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RICLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MATEMÁTICA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0044	Matemática I	64	13	02	77	77	1ª

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, Vols 1, 2 e 3. São Paulo, editora Atual-2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. volume único. São Paulo: Ática. 2005.

PAIVA, Manuel. Matemática, volume único. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GEOVANNI, José Ruy; BONJORNIO Roberto. Matemática Completa, volume único. 2. Ed. Renov: São Paulo. FTD 2005.

GEOGRAFIA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0062	Geografia I	64	14	2	78	78	1º

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINI, A. DEL GAUDIO, R. **GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**, 1º: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (PNLD 2018).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. 2. ed., reform. São Paulo: Moderna, 2003.

FERRETTI, Eliane. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. Curitiba: Aymarã, 2012.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PORTO-GONÇALVES. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006

VECCHIA, Rodnei. **O meio ambiente e as energias renováveis: instrumentos de liderança visionária para a sociedade sustentável**. São Paulo: Manole, 2010.

HISTÓRIA I

NÚCLEO CURRICULAR NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0065	História I	32	8	1	40	40	1º

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Alfredo. **História sociedade e cidadania**. 1º. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FRANCO JUNIOR, H. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente**. 9. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 1ª. ed. Contexto. São Paulo, 2001.

SILVÉRIO, Valtér Roberto. **Síntese da coleção História Geral da África. Pré-História ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0051	Educação Física I	10	30	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio**: diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**: Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BAIANO, A. **Voleibol**: Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.

BROTTO, F. O. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

CAMINADA, E. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed Cortez, 1992.

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

ZAMBERLAN, E. **Handebol**: escolar e de iniciação. Londrina: Midiograf, 1999.

ARTES

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0050	Artes	25	15	01	40	40	1ª

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UTUARI, S; LIBÂNEO, D; SARDO, F; FERRARI, P. **Por toda parte**. São Paulo, FTD/PNLD-FNDE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Dulce. **Plantas brasileiras: a ilustração botânica de Dulce Nascimento**. Rio de Janeiro: Editora Batel, 2011. 180p. ISBN 9788599508381. Classificação: 741:581.6(81) N244p (IFITA) Ac.11207

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação/ Faya Ostrower**. 22. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2008. 185 p. ISBN 9788532605535. Classificação: 7.06 O85c 30. ed. (IFITA) Ac.11024

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. 254.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo, Ática, 2005.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS I
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEI0042	Língua Estrangeira – Inglês I	32	8	01	40	40	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos escolhidos no PNLD.

DIAS, Reinildes; FARIA, Raquel; JUCÁ, Farias. **High Up 1**: ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2001. 134 p. ISBN M.I – 9788585734367.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**. 3 ed. United Kingdom: Cambridge, 2007.

SANTOS, Denise. **Take over 1**. 2 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

GÁLVEZ, J. A. **Dicionário Larousse**: inglês/português. Português/inglês: avançado. 2.ed. São Paulo: Larousse, 2009.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI001	Leitura e Produção Textual I	20	20	01	40	40	1º

EMENTA

Conhecimento acerca de estratégias de leitura e de fatores de textualidade a partir de tipologias e gêneros textuais diversos. Produção escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e Redação. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, TÉCNICA E TECNOLOGIA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FSO001	Filosofia e Sociologia da Ciência, Técnica e Tecnologia	32	8	1	40	40	1º

EMENTA

Razão e conhecimento filosófico. Ciência e outras formas de saber. Técnica e tecnologia. Processos de validação e falseabilidade dos conhecimentos. Sociologia e modernidade. Sociedade, ciência e transformação social. Formas de conhecimento e relações de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Igor; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas Sociais**: uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia** vol.1. São Paulo: Ática, 2006.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política Social no capitalismo tardio**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015

NEVES, Marcelo. **Constituição e direito na modernidade periférica**: uma abordagem teórica e uma interpretação do caso brasileiro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018

WEFFORT, Francisco C(Org.). **Os clássicos da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

AGRICULTURA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0023	Agricultura I	60	20	02	80	80	1º

EMENTA

Histórico da Agricultura. Introdução à pedologia. Intemperismo, Fatores e processos de formação dos solos. Estudos das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Conceitos básicos de fertilidade do solo. Análise química, interpretação e recomendação de adubação e calagem. Fertilizantes e adubação. Função dos nutrientes na planta. Biologia, Ecofisiologia e fisiologia vegetal associada ao crescimento e desenvolvimento. Fenômenos climáticos relacionados à agricultura. Clima, tempo e crescimento, desenvolvimento e produção vegetal/animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, M. S. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. ed. SBCS, 2006. 432p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, F. J. A. **Recomendação de adubação para o estado de Pernambuco** (2a aproximação). Recife, IPA, 1998. 198p.
COMISSÃO ESTADUAL DE FERTILIZANTE DO SOLO. **Manual de adubação e calagem do estado da Bahia**. 2 ed. revisada. 1989. 176p.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.
LOPES, A. S. **Manual de fertilidade do solo**. São Paulo, ANDA/POTAFOS. 1989. 153p.
MARENCO, R. A; LOPES, N. F. **Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hí-dricas e nutrição mineral**. 3. ed. atual. ampl. Viçosa, MG: UFV, 2013. 486 p.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 6a. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016. 888p.
VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. 2a ed., rev. e ampl. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 464p.

INFORMÁTICA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
INF002	Informática	30	10	01	40	40	1º

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet, com ênfase em sites de busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Norton, Peter. **Introdução à Informática**. 1ª edição. São Paulo. Editora Pearson 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alves, William Pereira. **Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de dados**. 1ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2010
Manzano, André Luiz N.G. **Internet: Guia de orientação**. 1ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2010.
Marçula, Marcelo. **Informática: Conceitos e aplicações**. 3ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2012.
Silva, Mario Gomes da. **Informática Terminologia Básica, Windows XP, Word 2003, Excel 2003, Access 2003**. 6ª edição. São Paulo. Editora Érica, 2007.

AGROECOLOGIA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR001	Agroecologia	60	20	02	80	80	1º

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 117 p.
PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRO, M. DE A.; BRUNA G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.
PRIMAVESI, A. **Agroecologia**: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199 p.
SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto Ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Texto, 2006.
SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental**: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Texto, 2004.
VIANA, J. N. (Org.). **Agroecologia**: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.

FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FDZ001	Fundamentos de Zootecnia	60	20	02	80	80	1º

EMENTA

Evolução das espécies. Importância econômica, social e agroambiental. Histórico das principais atividades produtivas de ruminantes e não ruminantes. Sistemas de produção animal, Espécies e raças de interesse econômico. Aspectos anatomo-fisiológicos dos sistemas que compõem o animal. Bioclimatologia. Reprodução e melhoramento animal. Classificação dos alimentos. Nutrição animal. Forrageiras nativas da caatinga. Sanidade animal e Profilaxia. Obtenção e preparo da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, A.P.A. **Manejo de pastagens**. Viçosa, MG: CPT, 2006.
BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.
BETERCHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**, Lavras : UFLA/FAEPE. 1989. 193p.
BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012. 373p.
DETMANN, E. et al. **Métodos de análises de alimentos**: INCT - ciência animal. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2012, 214p.
FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo (Ed.). **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, c2010. 537 p.
INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO: principais mercados de destino. Brasília: Ministerio da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2010. 443 p.
LANA, R.P. **Nutrição e Alimentação Animal**: (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005, 344p.
MORAES, Ytamar J. B. de. **Forrageiras**: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. 215 p.
PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte. FEP-MVZ, 1999.
PERLY, L. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 1 v.
PERLY, L. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v.
SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Métodos de pesquisa em**

nutrição de monogástricos. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.

SAKOMURA, Nilva Kazue et al. **Nutrição de não ruminantes.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014. 678 p.

SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. **Análises de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3.ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2002. 235p.

TORRES, A. P; JARDIM, W. R.; JARDIM, F. L. **Manual de Zootecnia - Raças que interessam ao Brasil.** Guaíba: Editora Agronômica Ceres, 2000.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEC007	Mecanização Agrícola	50	30	02	80	80	1º

EMENTA

Introdução à mecanização agrícola. Tratores agrícolas: estudo orgânico e agrícola, tipos e modelos, lubrificação e lubrificantes, acoplamentos, conservação e manutenção preventiva. Noções de segurança na operação. Operações de preparo inicial e periódico do solo. Implementos agrícolas: arados, grades, subsoladores, escarificadores, terraceadores, enxadas rotativas, semeadoras e colheitadoras. Operações de semeadura (convencional e direta) e plantio mecanizado. Operações mecanizadas de tratos culturais e tecnologia de aplicação de defensivos. Operações mecanizadas de colheita de produtos agrícolas. Seleção, rendimentos e custos operacionais de conjuntos motomecanizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIALHE, G. L. **Máquinas agrícolas para plantio**. 2012. 623P. ISBN: 978-85-7625-260-3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNETI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Editora LT, 2012. 160p. ISBN: 9788563687357
MONTEIRO, L. A. e SILVA, P. R. A. **Operação com tratores agrícolas**. 1º ed. 2009. ISBN 978-85-909539-0-6
REIS, Ângelo Vieira dos et al. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. 2. ed. Pelotas: Universitária UFPEL, 2005. 307 p. ISBN : 85-7192-266-7
SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, [1988], c1987. 245 p. (Coleção do Agricultor, Mecanização)
SILVEIRA, G. M. da. **Os cuidados com o trator**. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 245 p. _____. Preparo de solo:técnicas e implementos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 290 ISBN 8525005185

PISCICULTURA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PIS001	Piscicultura	25	15	01	40	40	1º

EMENTA

Piscicultura continental; importância da piscicultura no nordeste do Brasil; aspectos biológicos e zootécnicos; criação comercial de peixes; tecnologias de cultivo de peixes e suas fases de implantação: escolha do sistema, da área e espécies adequadas; construção e preparação dos viveiros e/ou tanques, manejo da qualidade de água e alimentar; produção sustentável de pescado. Estatísticas de produção; sistemas de cultivo; manejo e monitoramento de viveiros; alimentação; crescimento; reprodução natural e induzida; produção de alevinos; principais patologias; despesca e comercialização; transporte de alevinos e reprodutores; cultivo de espécies nativas; cultivo de peixes marinhos, dulcícolas e estuarinos; gestão técnica e econômica da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSTRENSKY, A. & BOEGER, W. **Piscicultura**: Fundamentos e técnicas de manejo. Liv. E Edit. Agropecuária, Guaíba. 1998;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria, RS. Ed. UFSM, 2002. 212p.
BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L.C. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Santa Maria, RS. Ed. UFSM, 2005, 470p.
CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de água doce**. FUNEP, Jaboticabal, 1992;
CYRINO, J.E.P. & KUBITZA, F. **Piscicultura – Coleção Agroindústria**, v. 8. Cuiabá. Ed. SEBRAE, 1996. 86p;
Cyrino, J.E.P.; Urbinati, E.C.; Fracalossi, D.M.; Castagnolli, N. (Org.). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. São Paulo, SP, 2004.
KUBITZA, F. **Tilápia**: Tecnologia e planejamento na produção comercial. Jundiaí. F. Kubitza, 2000. 285p;
PROENÇA, C.E.M. & BITTENCOUT, P.R.L. **Manual de Piscicultura Tropical**. IBAMA, 1994;
SILVA, S. S. de & ANDERSON, T.A. **Fish Nutrition in Aquaculture**. CHAPMAN & HALL. 1995;
ZANIBONI FILHO, E. Piscicultura das espécies exóticas de água doce. In: Poli, C.R.; Poli, A.T.B.; Andreatta, E.; Beltrame, E. (Org.). **Aqüicultura**: Experiências brasileiras. Florianópolis, 2003, p. 309-336.

2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0040	Língua Portuguesa e Literaturas II	54	23	02	77	77	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. **Leitura e produção de textos:** Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. **Análise linguística:** Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **Estudos literários:** A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE, Maria Luiza, M.; ABAURRE, Maria Bernadete. M.; PONTARA, Marcela.
Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. (Vol. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira em diálogo com outras literatura e linguagens. 5ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação.** 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar.** 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares.** 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

QUÍMICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0037	Química II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2015 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor). **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v. ISBN 9788521604488. Classificação: 54 B812q 2. ed. (IFBSI) (IFCAT) (IFITA) (IFGMB) Ac.2362

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, São Paulo: Scipione, 2002.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 3, São Paulo: Scipione, 2002.

FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0060	Física II	30	10	1	40	40	2º

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISUOLA, G-J. VILLAS BOAS, N. DOCA, R-H. **Física: ensino médio volume II**. Saraiva: SP, 2010.

Física 2: **Física térmica e Óptica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

GASPAR, Alberto. **Física: Termodinâmica volume 2**. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

GREF, **Grupo de Reelaboração do Ensino de Física**. Física 2: Mecânica / GREF. – 3ª ed. – São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. Série Novo Ensino Médio: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

MAXIMO & ALVARENGA. **Física Contexto & Aplicações**. Vol. 2. – 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013 (PNLD).

RAMALHO, F.J., NICOLAU, G. F., TOLEDO, P. S. **Os fundamentos da Física. Termologia, Óptica e Ondas**. Vol. 2, 9º ed. Moderna, São Paulo.

BIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0048	Biologia II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD, para o triênio 2015 – 2018.
AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.
HICKMAN, Cleveland P. *et al.* **Princípios Integrados de Zoologia**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray, F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol III: Plantas e Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATEMÁTICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0045	Matemática II	64	13	02	77	77	2ª

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD.
EZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, Vols 1, 2 e 3. São Paulo, editora Atual-2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. volume único. São Paulo: Ática. 2005.
GEOVANNI, José Ruy; BONJORNIO Roberto. Matemática Completa, volume único. 2. Ed. Renov: São Paulo. FTD 2005.
SVIERCOSKI, Rosangela F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. 1ª Ed. UFV, 2008.

GEOGRAFIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0063	Geografia II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD.
MARTINI, A. DEL GAUDIO, R. **GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**, 2º: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (PNLD 2018)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRIL, L. **Terra de negros: herança de quilombos**. São Paulo: Scipione, 1997.

MENDONÇA, S, R. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 2004.

OLIVEIRA, A.U; M.I.M. **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção de justiça social**. São Paulo: Paz e Terra/Casa Amarela, 2004.

SCARLATO, F. C. **O ambiente urbano**. São Paulo: Atual, 1999.

WALISIEWICZ, M. **Energia alternativa: solar, eólica, hidrelétrica e de biocombustíveis**. São Paulo: Publifolha, 2008.

HISTÓRIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0066	História II	64	14	2	78	78	2º

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Alfredo. **História sociedade e cidadania**. 2º. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. (PNLD)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

DIAS, A. L. M.; COELHO NETO, E. T.; LEITE, M. M. S. B. (Org.). **História, cultura e poder**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2010.

MONTEIRO, John. **Negros da terra: índios e bandeirantes na origem de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ROCHA, Maria Corina; SILVERIO, Valter Roberto (Coordenador). **Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília: Unesco/Mec, 2013.

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 11ª ed. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA; 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0052	Educação Física II	10	30	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006.

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio**: diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com

deficiências; em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996.

KNIJNIK, J.; ZUZZI, R. (Orgs.). **Meninas e meninos na Educação Física: gênero e corporeidade no século XXI**. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

MCARDLE, W.; KATCH, V.; KATCH, F. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

VOSER, R.; GIUSTI, J G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Artmed. 2. ed. 2015.

FILOSOFIA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0053	Filosofia I	32	8	1	40	40	2º

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, José A. **Reflexões: Filosofia e cotidiano**. SM: 1ª EDIÇÃO - 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

FILHO, José Saviani. **Filosofia e filosofias - existência e sentido**: AUTÊNTICA, 1ª EDIÇÃO – 2016.

SOCIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0056	Sociologia I	32	8	1	40	40	2º

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia. **Introdução à ciência da sociedade**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1987.
BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGS). **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS II
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0042	Língua Estrangeira – Inglês II	32	8	01	40	40	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos escolhidos no PNLD.
 DIAS, Reinildes; FARIA, Raquel; JUCÁ, Farias. High Up 2: ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto novo, 2001. 134 p. ISBN M.I – 9788585734367.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. 3 ed. United Kingdom: Cambridge, 2007.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

GÁLVEZ, J. A. Dicionário Larousse: inglês/português. Português/inglês: avançado. 2.ed. São Paulo: Larousse, 2009.

SANTOS, Denise. Take over 2. 2 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

MÚSICA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTES

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MUS0001	Música	32	8	01	40	40	2ª

EMENTA

Conceito de Música e suas funções. Elementos da linguagem musical. Apreciação e execução/interpretação de diversas obras musicais de variados contextos históricos e culturais. Presença e implicações das culturas africana e indígena na arte brasileira. Processos individuais e/ou coletivos de criação e produção musical. Percepção Rítmica, Solfejo rítmico e melódico. Figuras de som e silêncio, compasso simples e composto e elementos de uma partitura. Canto Coral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. Dicionário musical brasileiro. São Paulo: IEB/Edusp, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da cultura. Dossiê IFHAN 4: Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília: IFHAN, 2006.

CAMPOS, Augusto. Balanço da Bossa e outras bossas. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1972.

CARPEAUX, Otto Maria. O livro de ouro da história da música: Da Idade Média ao séculoXX. Ediouro, 2001.

_____. Canto coral no 2º grau: uma alternativa para a continuidade do ensino de música nas escolas. Unirio, 1996.

DREYFUS, Dominique e outros [CABRAL, Sérgio; CALADO, Carlos; CAZES, Henrique; SANDRONI, Carlos; SEVERIANO; Jairo]. Raízes musicais do Brasil. SESC, Rio de Janeiro, 2005.

GARCIA, Tânia da Costa. Usos e apropriações da “música folclórica”. Rev. ArtCultura34, Dossiê 20016, p.1-2.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. Ricordi S/A, 1988.

IKEDA, A. T. Manifestações tradicionais: rituais, artes, ancestralidades (Prêmio Cultura Viva, do MinC). In: CARRARA, A. R. (Coord.) Prêmio Cultura Viva: um prêmio à cidadania. São

Paulo: Cenpec, 2007. p.50-54.

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Ed. Coleção Biblioteca Carioca, 2002.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música africana na sala de aula: Cantando tocando e dançando nossas raízes negras. Ed. Duana Dueto, São Paulo, 2010

TINHORÃO, Jose R. Música Popular um tema em debate. Editora 34 Ltda. São Paulo, 1997.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira. Editora 34, 2013.

MARCELO, Carlos. RODRIGUES, Rosualdo. O fole roncou. Editora Zahar 2012.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI002	Leitura e Produção Textual II	20	20	01	40	40	2ª

EMENTA

Recursos de coesão textual. Leitura de gêneros textuais argumentativos. Formas de argumentação e produção textual com ênfase na dissertação escolar. Pontuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

CAMARGO, Thais Nicoleti. **O uso da vírgula**. Barueri: Manole, 2005.

_____. **Redação linha a linha**: textos analisados em detalhes para você aprender a escrever melhor. São Paulo: Publifolha, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992. FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar**. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. Catanduva: Respel, 2014.

AGRICULTURA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0021	Agricultura II	60	20	02	80	80	2º

EMENTA

O agronegócio no Brasil. A influência do agronegócio no PIB brasileiro. Agricultura familiar para o Nordeste brasileiro. Importância dos cultivos para a produção agropecuária. Sistemas de produção (Sistemas de cultivo e de criação) Aspectos morfológicos e fisiológicos das culturas em geral. Implantação e tratamentos culturais. Manejo ecológico de culturas. Conceitos e importância das plantas espontâneas, pragas e doenças das culturas. Sinais e sintomas. Métodos de controle de plantas espontâneas, pragas e doenças em plantas. Colheita e pós-colheita das culturas tropicais. Importância das principais culturas da região. Olericultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F.A. **Novo Manual de Olericultura**. Viçosa, MG: UFV. 3 ed. 2008. 421 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A CULTURA do milho-verde. Brasília, DF: EMBRAPA, 2008. 61 p. (Coleção Plantar; 59).
AGUIAR, A.P.A. **Manejo de pastagens**. Viçosa, MG: CPT, 2006.
CARVALHO, S. L. de. **Cartilha para capacitação de agricultores familiares na cultura de mandioca**. Salvador: EBDA, 2007. 37 p.
GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 1988. 649 p.
PINTO, A. de S.; PARRA, J. R. P.; OLIVEIRA, H. N. de. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. Ribeirão Preto, 2004. 108 p.
PROCESSAMENTO e utilização da mandioca. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 546 p.

EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EXD0012	Extensão e Desenvolvimento Rural	50	30	02	80	80	2º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais no meio rural. O estado e a questão fundiária. A questão da terra e a reforma agrária. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista. Ferramentas de levantamentos de informações rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F.M.G. **A arte das orientações técnicas no campo**. Concepções e Métodos. Viçosa: UFV. 2014. 188 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, V. P. A. *et al.* **Pelos caminhos do Semiárido**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. 192 p.

FONSECA, M. T. L. da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Loyola, 1985. 191 p.

BAHIA. Casa Civil. Lei Estadual nº 13.512 de 30 de agosto de 2016– Institui Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Bahia – BA.

BRASIL. **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 232 p.

BRASIL. **Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro: Textos e Artigos de Alunos(as) Participantes**. Irio Luiz Conti; Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 208 p.

BRASIL Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. (Lei de Ater). Publicada no DOU, dia 12/01/2010.

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF: SAF/Dater, 2004.

COELHO, F.M.G. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. 1.ed.Viçosa:UFV.2005. 139p.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, **Agricultura Familiar e Censo Agropecuário 2006**, MDA, Brasília, 2009. (Resumo Executivo) 16 p.

MUTUANDO, INSTITUTO GIRAMUNDO. **Cartilha agroecológica**. Botucatu – SP. Editora Criação LTDA, 2005.

SCHMITZ, H. (Org.). **Agricultura familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

VIANA, J. N. (Org.). **Agroecologia**: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p..

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo – Guia Prático**, 3ª edição, Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Agricultura Familiar, 2010. 68p.

CALDIERARO, E. **Manual prático da lei do trabalho rural**. 2. ed. atual. e ampl. Guaíba: Agropecuária, 1994. 157 p.

FURTADO, D. A. *et al.* **Tecnologias adaptadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro**. Campina Grande: EPGRAF, 2014. 2 v. 275 p.

GUILHOTO, J. J. M. **A participação da agricultura familiar no PIB do Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 206 p.

KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 269 p.

KERZNER, H. **Gestão de Projetos: as melhores práticas**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 821 p.

MALVEZZI, R. **Semi-árido – Uma visão Holística**. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 337 p.

PEREIRA F. C. *et al.* **Recursos naturais do semiárido: oportunidades agroindustriais e econômicas**. Campina Grande: EDUEFCG, 2013.

SOUSA, I. S. F. de. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa informação Tecnológica, 2006. 434 p.

PRODUÇÃO ANIMAL I (RUMINANTES)

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PAR0001	Produção Animal I (Ruminantes)	60	20	02	80	80	2º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONSALVES, N. J. **Manual do produtor de leite**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 864 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, C. A. **Manual de criação de bovinos de corte**. Viçosa, MG, 2010. 272 p.
BARROS, A. C. de. **Caprinos nativos: privilégio do Nordeste**. Aracaju: CODEA, 1987. 192 p.
CAMPOS, O. F. de (Ed.). **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004. 239 p.
CHAGAS, A. C. de S; VERÍSSIMO, C. J. **Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos**. São Carlos: EMBRAPA, 2008. 70 p
COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2. ed. rev. e ampl. Guaíba: Agropecuária, 1997 102 p.
CORRÊA, A. N. S. (Ed.). **Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 10. reimpr. Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 208 p.
MARTIN, L. C. T. **Bovinos: volumosos suplementares**. São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.
MARTIN, L. C. T. **Confinamento de bovinos de corte: modernas técnicas**. São Paulo: Nobel, 1987.
SILVA SOBRINHO, A. G. da. **Criação de ovinos**. 3. ed. rev. ampl. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 302 p.

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IRD0011	Irrigação e Drenagem	60	20	02	80	80	2º

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação. Ciclo Hidrológico. Relações solo-planta-água-atmosfera. Métodos e sistemas de irrigação. Qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas. Avaliação e manejo da irrigação. Princípios de drenagem agrícola. Noções de Salinidade do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. **Irrigação**: princípios e métodos. 3. ed. atual. Viçosa, MG: UFV -Universidade Federal de Viçosa, 2013. 355p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 6. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 1995. 657 p.
CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 337 p.
DAKER, A. **A Água na agricultura**. 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987. 3 v.
OLITTA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. São Paulo: Nobel, 1984. 267 p.
TIBAU, A. O. **Técnicas modernas de irrigação**: aspersão, derramamento e gotejamento. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 223 p.

TOPOGRAFIA, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
TCR0002	Topografia, Construções e Instalações Rurais	60	20	02	80	80	2º

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Introdução a Planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Introdução a Altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Materiais e técnicas para construção rural. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Ambiente Animal. Noções Básicas de Desenho. Confecção de orçamentos e contratos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M.F. **Construções Rurais**. Editora Nobel. 1 ed. 2009. 330 p.
GARCIA, G. J. **Topografia: aplicada as ciências agrárias**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F. da C; SOUZA, C. de F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.
BERALDO, A. L; NÃÃS, I. de A; FREIRE, W. J. **Construções rurais: materiais**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1991. 161 p.
BORGES, A. de C. **Prática das pequenas construções**. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. v. 1
COMASTRI, J. A; TULER, J. C. **Topografia: Altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2005. 200 p.
ROCHA, J. L. V. da; ROCHA, L. A. R; ROCHA, L. A. R. **Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais**. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, c1982. 158 p.

PROJETO INTEGRADOR I

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PROINTI	Projeto Integrador I	32	08	01	40	40	2º

EMENTA

Solução de um estudo de caso, relacionados às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOLPATO, G.L, BARRETO RE, UENO HM, VOLPATO ESN, GIAQUINTO PC, GONÇALVES-DE-FREITAS E. **Dicionário crítico para redação científica**. Botucatu: Best Writing; 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOLPATO, G.L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing; 2011.
VOLPATO, G.L. Dicas para redação científica. **Tropical Plant Pathology**, v.33 (Suplemento), 2008. Artigos científicos, textos e livros relacionados às áreas envolvidas no projeto integrador Publicações de Projetos realizados no IF Baiano ou no *Campus* Xique-Xique.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0041	Língua Portuguesa e Literaturas III	54	23	02	77	77	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. **Leitura e produção de textos:** A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. **Análise linguística:** Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **Estudos literários:** Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de

diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE, Maria Luiza, M.; ABAURRE, Maria Bernadete. M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. (Vol. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira em diálogo com outras literatura e linguagens. 5ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

QUÍMICA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0038	Química III	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2015. (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. (Autor). Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1986. 2 v. ISBN 9788521604488. Classificação: 54 B812q 2. ed. (IFBSI) (IFCAT) (IFITA) (IFGMB) Ac.2362

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio. Vol.1, São Paulo: Scipione, 2015.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio. Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2015.

FÍSICA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0061	Física III	64	13	2	77	77	3º

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. **Física: Eletricidade volume 3**. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

REF, **Grupo de Reelaboração do Ensino de Física**. Física 3: Mecânica / REF. – 3ª ed. – São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

MAXIMO & ALVARENGA. **Física Contexto & Aplicações**. Vol. 3. – 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013 (PNLD).

MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; RODRIGUES, Rui Vagner. **Eletricidade básica**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. Série Novo Ensino Médio: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

BISUOLA, G-J. VILLAS BOAS, N. DOCA, R-H. **Física: ensino médio volume II**. Saraiva: SP, 2010.

Física 3: **Eletromagnetismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
RAMALHO, F.J., NICOLAU, G. F., TOLEDO, P. S. **Os fundamentos da Física. Eletricidade Introdução a Física Moderna e Análise dimensional**. Vol. 3, 9º ed. Moderna, São Paulo.

BIOLOGIA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0049	Biologia III	35	5	1	40	40	3º

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livros didáticos específicos de Biologia escolhidos, através do PNLD, para o triênio 2015 – 2018.
AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à Genética. 7ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.
PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.
LINHARES, S; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.
SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIANIS, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATEMÁTICA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0046	Matemática III	64	13	02	77	77	3ª

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, Vols 1, 2 e 3. São Paulo, editora Atual-2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. volume único. São Paulo: Ática. 2005.
GEOVANNI, José Ruy; BONJORNO Roberto. Matemática Completa, volume único. 2. Ed. Renov: São Paulo. FTD 2005.
SVIERCOSKI, Rosangela F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. 1ª Ed. UFV, 2008.

GEOGRAFIA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0064	Geografia III	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINI, A. DEL GAUDIO, R. **GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**, 3º: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (PNLD 2018)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA JR., P.N. **A economia como ela é...** 3. Ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

CATANI, A.M. **O que é capitalismo**. 34.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política**: para não ser idiota. 9. ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012.

OLIC, N.B; CANEPA, B. **Conflitos do mundo: um panorama das guerras atuais**; São Paulo: Moderna, 2009.

HISTÓRIA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0067	História III	64	13	2	77	77	3º

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Alfredo. História sociedade e cidadania. 3º. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. (PNLD)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2002.
HOBBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem: do Feudalismo ao século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
ROCHA, Maria Corina; SILVERIO, Valter Roberto (Coordenador). Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília: Unesco/Mec, 2013.

SOCIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0057	Sociologia II	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD pelo MEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGS). **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
COSTA, Cristina. **Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
LENINE, V.I. **O imperialismo fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro Editora, 2000.

FILOSOFIA II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0053	Filosofia II	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, José A. **Reflexões: Filosofia e cotidiano**. SM: 1ª EDIÇÃO – 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria L. da Arruda, MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando - Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2010.

REDAÇÃO CIENTÍFICA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
RED001	Redação Científica	32	8	1	40	40	3º

EMENTA

Conhecimento da ciência e do método científico. Técnicas de pesquisa. Normas técnicas de documentação da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos. A produção textual de gêneros diversos. Aquisição de estratégias de comunicação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de conteúdo**. 4. Brasília: Liber Livros, 2012.
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2006.

AGRICULTURA III

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0022	Agricultura III	60	20	02	80	80	3º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras. Viveiricultura. Silvicultura e Sistemas agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnóstico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000, 172p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760 p.
GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p.
RESERVA genética florestal Tamanduá. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 152 p.
MANICA, I. **Frutas nativas, silvestres e exóticas**: técnicas de produção e mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002. 2 v.
SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas**: o guia indispensável para o cultivo de frutas. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Nobel, 2005. 191 p.

GESTÃO RURAL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GER0005	Gestão Rural	60	20	02	80	80	3º

EMENTA

Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, Organização, Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Marketing e Empreendedorismo. Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. 2. ed. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2011. 354 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADMINISTRAÇÃO da empresa agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992. 325 p. (Biblioteca pioneira de ciências sociais. Economia. Série estudos agrícolas).
CANECHIO FILHO, V. **Administração técnica agrícola**. 8. ed. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.
GESTÃO agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
SILVA, R. A. G. da. **Administração Rural: teoria e prática**. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013 230 p.
VENTOLA, A. (Elab.). **Administração e ambiente: conhecimento do processo administrativo**. 2. ed. Brasília, DF: SENAR, 2004. 68 p. (SENAR -Trabalhador na Administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar).

PRODUÇÃO ANIMAL II (NÃO RUMINANTES)

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PNR0002	Produção Animal II (Não Ruminantes)	60	20	02	80	80	3º

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da avicultura (de corte e postura) e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Raças e importância da Equinocultura no Brasil e no mundo. Exterior de equinos, cronometria dentária e andamento. Manejo da alimentação dos equinos. Noções de instalações zootécnicas para equinos e sanidade. Identificação de pelagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, L. F. T. **Galinhas poedeiras**: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHDOWN, R. R; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2012. 349 p.
BARRETO, G. B. **Curso de Suinocultura**. 5. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 295 p.
BARRETO, S. L. de T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 289 p.
COTTA, T. **Frangos de Corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 237 p.
MURAKAMI, A. E.; ARIKI, J. **Produção de codornas japonesas**. Jaboticabal: FUNEP, 1998. 79 p.
PINHEIRO, M. R. (Org.). **Manejo de frangos**. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 174p.
SALLES, A. C. et al. **Adestramento básico de equídeos**: utilizando exercícios de rédeas e equitação. 2. ed. Brasília, DF: Lk, 2006. 148 p.
SANTOS, B. M. dos; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. 224 p.
VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 229 p.
VELOZ, W. **Casqueamento e ferrageamento de equinos**. 2. ed. Brasília, DF: Lk, 2006. 104 p.

AGROINDÚSTRIA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGD0024	Agroindústria	60	20	02	80	80	3º

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Cooperativismo rural local aplicado a agroindústria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Alimentos**: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de; PENTEADO, M. de V. C. **Vigilância sanitária**: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 203 p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos**: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p.

ORDONEZ PEREDA, J. A (Ed.). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v.

PARDI, M. C. et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. rev. ampl. Goiânia: UFG, 2006. 2 v.

SILVA, E. R. da; SILVA, R. R. H. da. **Conservação de alimentos**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1996. 63 p.

PROJETO INTEGRADOR II
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PROINTII	Projeto Integrador II	32	08	01	40	40	3º

EMENTA

Elaboração de projeto de intervenção, relacionados às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOLPATO, G.L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing; 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOLPATO, G.L, BARRETO RE, UENO HM, VOLPATO ESN, GIAQUINTO PC, GONÇALVES-DE-FREITAS E. **Dicionário crítico para redação científica**. Botucatu: Best Writing; 2013.
 VOLPATO, G.L. Dicas para redação científica. **Tropical Plant Pathology**, v.33 (Suplemento), 2008.
 Artigos científicos, textos e livros relacionados às áreas envolvidas no projeto integrador.
 Publicações de Projetos realizados no IF Baiano ou no *Campus Xique-Xique*.

NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL

APICULTURA E MELIPONICULTURA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT001	Apicultura e Meliponicultura	30	10	01	40	40	2ª

EMENTA

História da apicultura e entrada das abelhas *Apis mellífera* no Brasil; Reconhecer a importância socioeconômica das diversas criações; Identificar as principais espécies de abelhas; Morfologia e anatomia das abelhas; Organização Social e estrutura da colônia; Feromônios de abelhas; Reprodução da colônia de *Apis mellífera*; Localização do apiário com ênfase em pasto apícola, água, facilidade de transporte, condições climáticas e segurança; Materiais apícolas, tipos de colmeia e acessórios; Povoamento do apiário; Manejo de abelhas; Produtos das abelhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, N. M. de. **Abelhas e mel**: criação-extração: curso de apicultura. Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1979. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 424 p.
COUTO, R. H. N; COUTO, L. A. **Apicultura**: manejo e produtos. São Paulo: Funep: Unesp, 1996. 154 p.

BIOTECNOLOGIA GERAL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT002	Biotecnologia Geral	16	04	01	20	20	3ª

EMENTA

Biотecnologia: conceito e breve histórico; tecnologia do DNA recombinante; Organismos Geneticamente Modificados; Melhoramento genético; bioética e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA JÚNIOR, CÉZAR; SASSON, SEZAR; CALDINI JÚNIOR, NELSON. **Biologia Vol. 3**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013
RICLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT003	Bioteecnologias Reprodutivas em Animais de Produção	10	10	01	20	20	3ª

EMENTA

A disciplina abordará aspectos avançados sobre o conhecimento atual das biotécnicas reprodutivas, como por exemplo, a fecundação *in vitro*, criopreservação de gametas e embriões, transferência de núcleo (clonagem animal) e reprogramação nuclear, isolamento e cultivo de folículos pré-antrais e a transgenia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, A.; BRAY, D.; JOHNSON, A; LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 1999. Editora Artmed – Porto Alegre – RS;
CASTILHO, L.R.; AUGUSTO, E.F.P.; MORAES, A. **Tecnologia de Cultivo de Células Animais - de Biofármacos à Terapia Gênica**. Roca, 2008.
COLLARES, T. **Animais transgênicos - princípios & métodos**. Sociedade brasileira de genética, 2005.
HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7ª. ed., Manole, 2003.
Periódicos nacionais e internacionais especializados na área.

BOTÂNICA APLICADA AO BIOMA CAATINGA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT004	Botânica Aplicada ao Bioma Caatinga	28	12	02	40	40	2ª/ 3ª

EMENTA

Taxonomia. Noções de Sistemática Filogenética. Reino Plantae: Noções anatômicas de órgãos vegetativos e reprodutivos. Fisiologia vegetal. Estudo de algumas famílias botânicas importantes pelo uso ecológico e econômico do bioma Caatinga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA JÚNIOR, CÉZAR; SASSON, SEZAR; CALDINI JÚNIOR, NELSON. **Biologia Vol. 1.** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje.** Volume 2. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2013.
LOPES, S; ROSSO, S. **Biologia.** Volume 2. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray, F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol III: Plantas e Animais.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT005	Comportamento e Bem-estar Animal	35	05	01	40	40	1ª/2ª/ 3ª

EMENTA

Ciência do bem-estar (BEA) e seus instrumentos para diagnóstico e solução dos problemas em sistemas de produção animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRASIER, A.F.; BROOM, D.M. **Comportamento e Bem-estar de animais domésticos**. 4 ed. Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELLEBREKERS, L.J. **Dor em animais**. Barueri, Editora Manole Ltda. 2002.

HEWSON, C.J., BARANYIOVÁ, E., BROOM, D.M., COCKRAM, M.S., LEVAL, L.F. **Direito dos animais: o direito deles e o nosso direito sobre eles**. Campos de Jordão, Editora Mantiqueira, 1998.

SILVA, E.R., PONTES, C.A.A., HOLANDA, M.C.R. **Bem-estar animal e filosofia da ciência e ética: Relação de interdisciplinariedade no curso de medicina veterinária**. Anais do II Congresso Internacional de Conceitos em bem-estar animal, Rio de Janeiro -RJ, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.wspabrasil.org/docs/Anais-Conceitos-de-Bem-Estar-Animal.pdf> Acesso em 31 de julho de 2008. 94-95 p.

CHAUVIN, Rémy. **A etologia: estudo biológico do comportamento animal**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 205 p.

(Psyche)LORENZ, Konrad. **Os Fundamentos da etologia**. São Paulo: UNESP, 1995. 466 p.

BETTEGA, Raphael Augusto Munhoz. **Influência do estresse no período ante-mortem sobre a qualidade da carne suína**. 2008. 47 f. : Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Especialização em Vigilância Sanitária de Alimentos. Campo Mourão, 2008.

GRUPO ETCO. Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal <http://www.grupoetco.org.br/index.html> UNESP/ Jaboticabal - SP. Laboratório de Bem-Estar Animal. <http://www.labea.ufpr.br/publicacoes/publicacoes.html> UFPR / Curitiba - PR

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT006	Convivência com o Semiárido	30	10	01	40	40	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Entender a importância do Semiárido Brasileiro e seu contexto histórico; Compreender o processo de construção de identidades, memórias e cultura próprios do semiárido; descrever as principais características do clima semiárido brasileiro; identificar as potencialidades do bioma caatinga; compreender as riquezas do bioma da caatinga em termos de biodiversidade e fenômenos característicos; identificar as Tecnologias sociais de convivência com o semiárido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, V. P. A. *et al.* **Pelos caminhos do Semiárido**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. 192 p.

BAHIA. Casa Civil. Lei Estadual nº 13.512 de 30 de agosto de 2016– Institui Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Bahia – BA.

BRASIL. **Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro: Textos e Artigos de Alunos(as) Participantes**. Irio Luiz Conti; Edni Oscar Schroeder (org.). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. 208 p.

FURTADO, D. A. *et al.* **Tecnologias adaptadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro**. Campina Grande: EPGRAF, 2014. 2 v. 275 p.

MALVEZZI, R. **Semi-árido – Uma visão Holística**. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

PEREIRA F. C. *et al.* **Recursos naturais do semiárido: oportunidades agroindustriais e econômicas**. Campina Grande: EDUFCG, 2013.

CORPO HUMANO E PUBERDADE
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT007	Corpo Humano e Puberdade	32	08	02	40	40	1 ^a /2 ^a /3 ^a

EMENTA

Reprodução e variabilidade: produção de gametas, fecundação. Sistema genital masculino e feminino. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez na adolescência. Métodos contraceptivos. Sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, R.D. (Org.) **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009. SILVA JÚNIOR, CÉZAR; SASSON, SEZAR; CALDINI JÚNIOR, NELSON. **Biologia Vol. 1** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (PNLD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia em Contexto**. Vol. Único. 1^a ed. São Paulo: Moderna, 2013
 BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília: MEC/SECAD; 2007.
 LODISH, Harvey; BERK, Arnold. **Biologia Celular e Molecular**. 7^o ed. Porto Alegre; Artmed, 2014.
 RIBEIRO, P.R.M. (Org.) **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004.
 SADAVA, David; HELLER, David, H; ORIAN, Gordon H. **Vida: a Ciência da Biologia. Vol I: Célula e Hereditariedade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOENÇAS DE PLANTAS CULTIVADAS
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT008	Doenças de Plantas Cultivadas	64	16	02	80	80	3ª

EMENTA

Estudo clínico de doenças. Importância da diagnose e testes de patogenicidade. Fatores que predispõem as plantas às doenças. Sintomas e sinais de doenças das principais plantas cultivadas. Métodos de coleta, herborização de material e preparo de amostras para envio a laboratório e preparo da ficha de diagnose. Planejamento de um laboratório de diagnose e materiais permanentes e de consumo. Metodologias básicas e da biotecnologia para identificação de fungos, bactérias, vírus, nematoides, bactérias fastidiosas. Doenças de origem abiótica ou não infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. **Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v. 2, 663 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. **Métodos em fitopatologia**. UFV, 2016. 2.ed, 516.
HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. **Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola**. Brasília, Embrapa-SPI.1994. p.355-367.
AGRIOS, G.N. **Plant pathology**. 5.ed. New York: Academic Press, 2005. 952 p.
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A. (Ed.). **Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos**. 4. ed. São Paulo: Ceres, v. 1. 2011.704 p.
HORST, R.K. Westcott's plant disease handbook. 7. ed. Dordrecht: **Springer**, 2008.
KENDRICK, B. The fifth kingdom. 3.ed. **Focus**, 2000. 373 p.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
OPT009	Educação Ambiental	20	20	02	40	40	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Introdução a Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental e Sociedade. Temáticas Ambientais de interesse Local, Regional e Global. Programas e Projetos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo**. São Paulo, Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Política de educação ambiental (PNEA) e Programa nacional de educação ambiental (PRONEA).
CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo, Editora Cortez, 2012. (Série: Saberes Pedagógicos).
CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.
DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: Práticas Inovadoras de Educação ambiental**. 2 ed. São Paulo, Editora Atual, 2006.
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, Manole, 2005.
REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT010	Educação Física	12	28	01	40	40	3ª

EMENTA

Reflexão sobre a cultura corporal diante das implicações da atividade física para saúde e análise dos discursos da mídia referentes ao corpo. Atividade física adaptada. Estudo das táticas nos esportes. Doping no esporte. Esportes não-tradicionais e jogos internacionais. Lutas de longa distância. Danças folclóricas e afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola** 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

DARIDO, S. C. et al. **Educação física e temas transversais: possibilidades de aplicação**. São Paulo: Mackenzie, 2006.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnósticos, princípios e práticas**. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiências; em situação de inclusão e em grupos específicos**. São Paulo: Phorte, 2006.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.

KNIJNIK, J.; ZUZZI, R. (Orgs.). **Meninas e meninos na Educação Física: gênero e corporeidade no século XXI**. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

MCARDLE, W.; KATCH, V.; KATCH, F. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

VOSER, R.; GIUSTI, J G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Artmed. 2. ed. 2015.

EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS RECICLADOS

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT011	Educação Física e Meio Ambiente: Construção de Materiais Reciclados	05	15	01	20	20	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Conceitos básicos sobre Educação Física e Meio Ambiente. Introdução sobre a importância da ludicidade para a população. Sustentabilidade e reaproveitamento de materiais recicláveis na conjuntura atual. Educação Física repensada com foco na construção de materiais reciclados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROTTO, F. O. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnósticos, princípios e práticas**. Ijuí: Ed Unijuí, 2017.

GIMENES, B. P. **Jogos e brinquedos multidisciplinares**. Wak Editora, 2017.
RONZONI, D. **Oficina de Brinquedos com Material Reciclado**. Girassol, 2011.
MAGNO, G. M.; WEY, M. W. **Educação física, meio ambiente e o brincar**. Novas Edições Acadêmicas, 2015.
SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Artmed. 1995.

EMPREENDEDORISMO

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT012	Empreendedorismo	15	05	01	20	20	3ª

EMENTA

Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Diagnóstico da propriedade. Ideias de Negócio. Descrição do Negócio. Viabilidade do negócio. Organização e administração do negócio. O negócio e o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANEGEPE. Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE**. Disponível em: <http://www.regepe.org.br/regepe/index>
AVENI, Alessandro. **Empreendedorismo Social**. UEG – UnU Luziânia, 2010.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Os dez mandamentos do empreendedorismo**. Entrevista à Revista Carreira & Sucesso, 2010.
SEBRAE. Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Negócio Certo Rural. Manual do Participante**. 2. ed.-Brasília: SEBRAE; SENAR, 2011.

GEOMETRIA PLANA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT014	Geometria Plana	32	08	02	40	40	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Conceitos geométricos básicos, Congruência de Triângulos, Proporcionalidade e Semelhança, Quadriláteros Notáveis, Áreas de figuras planas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Dolce, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Plana**. São Paulo, Editora Atual, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana**. 11º Ed. Rio de Janeiro: SBM, 273p, 2012.
Muniz Neto, Antonio Caminha. **Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Plana**. Rio de Janeiro : SBM, 2013.

HISTÓRIA E MÚSICA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT015	História e Música	32	08	01	40	40	1ª

EMENTA

Panorama da música em diferentes contextos históricos. As inter-relações entre música e estruturas sociais, econômicas e políticas. A história da música no Brasil. A música na cultura afro-brasileira e indígena. A música e as identidades no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. Vol. 1 e 2. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2006.

HOBSBAWN, E. J. **História Social do Jazz**. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2009.

MELO, Zuza Homem de. **A era dos festivais: uma parábola**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2010

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 203-221. 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Editora Autêntica, 2002.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34. 2010.

TUGNY, Rosângela; QUEIROZ, Ruben de (Orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: JZE, 2002.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT016	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	05	15	01	20	20	1ª

EMENTA

Fundamentos históricos da educação de surdos. Identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos da Libras. Prática em Libras: vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Especial Língua Brasileira de Sinais / organizado por Lucinda F. Brito et. al. -Brasília: SEESP, 1997. V III. - (série Atualidades Pedagógicas, n. 4)
BRASIL. Lei nº 10.436 de 24/04/2002.
BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22/12/2005.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Bibliotecas FAE e FaE.
DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; Alves, Carla Barbosa. Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez. Editora Moderna, 1 ed. São Paulo, 2010. (Coleção Cotidiano Escolar : ação docente
QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004. Bibliotecas FAE e FAFIC
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2013.

INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO INTEGRADA

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT017	Introdução à Produção Integrada	16	04	01	20	20	3ª

EMENTA

A disciplina pretende oferecer ao estudante conhecimentos sobre sistemas de produção sustentável, com eficiência na utilização dos recursos naturais, com uso racional de insumos e mecanismos de substituição de insumos poluentes, utilizando instrumentos adequados de registro, monitoramento dos procedimentos e rastreabilidade de todo o processo, como uma alternativa de uma produção economicamente rentável, ambientalmente equilibrada e socialmente justa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETO, J.R.; KOSOSKI, A.R. (Org.). Marco Legal da Produção Integrada de Frutas do Brasil. Brasília: MAPA-SARC, 2002. 60 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio, 2ª edição, Lavras – MG, Ed. UFLA, 2005. 785p.il.
DONADIO, L.C., GRAVENA, S. **Manejo integrado de pragas**. Campinas: Fundação Cargill. 1994. 309p.
IN nº 20/2001 e IN nº 27/2010 do MAPA;
Portarias nº 144/2002 e nº 443/2011 do Inmetro.
PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Nobel, 1992.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL) I
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT019	Língua Estrangeira (Espanhol) I	25	15	01	40	40	2ª

EMENTA

Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013.
 Textos extraídos de jornais e revistas on-line.
 Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.
 HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998
 MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.
 ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL) II

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT020	Língua Estrangeira (Espanhol) II	25	15	01	40	40	3ª

EMENTA

Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013.
Textos extraídos de jornais e revistas on-line.
Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.
HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998
MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.
ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

MANEJO E QUALIDADE BIOLÓGICA DO SOLO

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT022	Manejo e Qualidade Biológica do Solo	64	16	02	80	80	2ª

EMENTA

Características químicas e físicas que se relacionam com a qualidade solo, Indicadores biológicos de qualidade, Organismos vivos, Manejo e qualidade microbiana, Sequestro do carbono.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALOTA, E. L. **Manejo e Qualidade Biológica do Solo**. Midiograf, v.1, 280p. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBOTT, L. K.; GAZEY, C. Na ecological view of the formations of VA mycorrhizas. **Plant and Soil**, The Hague, v. 159, n.1, p.69-78,1994.
ANDRADE, G.; NOGUEIRA, M. Bioindicadores para uma análise de risco ambiental. **Biotechnologia, Ciência e Desenvolvimento**, Brasília, v.34,n1,p.11-19. 2005.
HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. **Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola**. Brasília, Embrapa-SPI.1994. p.355-367.
Artigos recentes publicados em revistas com Qualis A1 à B3.

MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT023	Microbiologia Agrícola	64	16	02	80	80	1ª

EMENTA

Características gerais dos principais grupos microbianos associados a agricultura, microrganismos benéficos às plantas, principais grupos microbianos causadores de doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradução de Sueli Yamada, Tania Ueda Nakamura, Benedito Prado Dias Filho. Revisão técnica de Celso Vataru Nakamura. São Paulo: Makron Books, 1996. 524 p. 1 v.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 856 p. (Capítulo Quatro: O Reino Fungi)

MADIGAN, Michael T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A. (Ed.). **Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos**. 4. ed. São Paulo: Ceres, v. 1. 2011. 704 p.

HORST, R.K. Westcott's plant disease handbook. 7. ed. Dordrecht: Springer, 2008.

KENDRICK, B. The fifth kingdom. 3.ed. Focus, 2000. 373 p.

BALOTA, E. L. **Manejo e Qualidade Biológica do Solo**. Midiograf, v.1, 280p. 2018.

ABBOTT, L. K.; GAZEY, C. An ecological view of the formations of VA mycorrhizas. **Plant and Soil**, The Hague, v. 159, n.1, p.69-78, 1994.

ARAÚJO, W L de; LIMA, A O S; AZEVEDO, J. L. et al. Manual: isolamento de microrganismos endofíticos. [S.l: s.n.], 2002.

HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. **Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola**. Brasília, Embrapa-SPI. 1994. p.355-367.

PRIMEIROS SOCORROS

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT024	Primeiros Socorros	10	10	01	20	20	1 ^a /2 ^a /3 ^a

EMENTA

Introdução aos primeiros socorros. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Suporte básico à vida: ressuscitação cardiopulmonar. Ferimentos: superficiais e profundos. Mordidas e picadas. Corpos estranhos. Queimaduras. Fraturas, contusões e luxações. Epilepsia, tontura e desmaio. Transporte de Acidentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. M. C.; GUIMARÃES, H. P., BENFANTI, G. O. **Primeiros Socorros: Guia para profissionais**. Editora dos Editores. 2018.
HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. **Primeiros Socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2014.
LUONGO, J. **Tratado de Primeiros Socorros**. Editora Rideel, 2016.
SAFRAN, M.; MCKEAG, D.B.; VAN CAMP, S. **Manual de Medicina Esportiva**. São Paulo: Manole, 2002.

QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT025	Questão Agrária e Desenvolvimento Rural no Brasil	15	05	01	20	20	2ª

EMENTA

A questão agrária e o capitalismo; A estrutura fundiária brasileira; Políticas Públicas para o campo e o desenvolvimento rural sustentável; O agrohidronegócio; Reforma Agrária e Movimentos de luta pela terra e água; A questão agrária na Bahia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção: a luta pela terra e o habitus de classe**. São Paulo: UNESP, 2006.

ANDRADE, M.C de. **A Terra e o Homem no Nordeste – contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 6ª edição, Recife: Ed.Universitária da UFPE, 1998

EIDT, J. S.; UDRY, C. (ED.). **Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano et. al. **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. São Paulo: Unesp, 2009.

OLIVEIRA, A.U. de; STÉDILE, J.P.; AGRÁRIA, **Fórum Nacional de Reforma. A Natureza do Agronegócio no Brasil**. Brasília: Secretaria Operativa, 2005.

OLIVEIRA, A. U. de; STÉDILE, J.P.; AGRÁRIA, **Fórum Nacional de Reforma. O agronegócio x a agricultura familiar e a reforma agrária**. Brasília: Secretaria Operativa, 2004. 103p.

O mundo rural na Bahia: democracia, território e ruralidades / Danilo Uzêda da Cruz, organizador. – Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016.

QUÍMICA AMBIENTAL

NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT026	Química Ambiental	25	15	02	40	40	2ª/3ª

EMENTA

Química do solo; Química da água; Química atmosférica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, C.; CANN, M. C. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2001.
BROWN, T. L. et al. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. **Química geral: e Reações Químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v.1.
_____. **Química geral: e Reações Químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v.2.
ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2006.
LENZI, E.; FAVERO, L. O.B. **Introdução à Química da Atmosfera**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2009.

RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT027	Recursos Genéticos Vegetais	15	05	01	20	20	2ª

EMENTA

Conceitos e definições de Recursos Genéticos Vegetais. Fases de estudo dos RGV's. Descritores utilizados na caracterização de germoplasma. A fase de caracterização em Recursos Genéticos Vegetais. Delineamentos estatísticos na caracterização de germoplasma vegetal. Os Bancos de Germoplasma e a etapa de caracterização. Uso dos RGV's no Melhoramento Genético Vegetal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASS, L. L. **Recursos genéticos vegetais**. Brasília. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2007, 858 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. Viçosa: Ed. UFV, 2005.969 p.
 BORÉM, A. **Melhoramento de plantas**. Editora UFV, Viçosa. 1997, 547p.
 CRUZ, C.D; REGAZZI, A.J. **Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético**. 2ª. Ed. Viçosa, Editora UFV, 1997.
 FERREIRA, M. E. & GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 3º ed. Brasília: EMBRAPA – CENARGEN, 1998. p. 220 (Documento 20).
 GIACOMETTI, D.C. Recursos genéticos de fruteiras nativas do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS DE FRUTEIRAS NATIVAS, 1992, Cruz das Almas, BA. **Anais**. Cruz das Almas: Embrapa - CNPMF, 1993. p.13-27.
 LOPES, M. A. et al. **Pré-melhoramento de plantas: estado da arte e experiências de sucesso**. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 614p.
 NASS, L. L. et al. **Recursos genéticos e melhoramento** – plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001, 1183p.
 Ramalho, M. A. P. et al. **Genética na agropecuária**. Lavras: Editora UFLA. Edição 5, 2012, 565p.
 RESENDE, M. D. V. **Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes**. (Embrapa Informação Tecnológica). Brasília, DF, 2002.
 ROMÃO, R. L.; RAMOS, Semíramis R. R. **Recursos genéticos vegetais no Estado da Bahia**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2005. 231 p.
 VALOIS, A. C. C. et al. **Glossário de recursos genéticos vegetais**. Brasília, D.F: EMBRAPA-SPI, 1996. 62p.
 VEIGA, R. F. A.; QUEIRÓZ, M. A. **Recursos Fitogenéticos – A base da agricultura sustentável**. Viçosa, MG. Editora UFV, 2015 496p.

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL
NÚCLEO CURRICULAR ESTRUTURANTE

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPT028	Técnicas de Comunicação Oral	10	10	01	20	20	1ª/2ª/3ª

EMENTA

Identificação e aplicação dos recursos adotados para a organização da comunicação oral eficaz em diferentes contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLITO, Reinaldo. Como Falar Corretamente e sem Inibições. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **Gestos e posturas para falar melhor.** São Paulo: Saraiva, 1995.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 2006.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos e vestibulares.** 2 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

POLITO, Reinaldo. Como Preparar Boas Palestras e Apresentações. São Paulo: Saraiva, 1997.

PERSE, Alan; PERSE, Bárbara. **Desvendando os segredos da linguagem corporal.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular é obrigatório e é constituído de ato educativo integrante do itinerário formativo do aluno. Visa à preparação para o exercício profissional, uma vez que aperfeiçoa o processo de aprendizagem por meio da aproximação dos conhecimentos acadêmicos com o mundo do trabalho. O estágio curricular considerará o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e regulamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano da EPTMN.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 150 horas. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas ao curso.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º semestre, desde que o discente esteja aprovado em todos os componentes curriculares do semestre anterior. No entanto, até 50% da sua totalidade poderá ser desenvolvida por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, participação em eventos técnico-científicos e similares e minicursos devidamente certificados por instituições e concluídos a partir do 1º semestre de ingresso do discente.

Durante o estágio, é necessária a orientação por um docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, bem como o acompanhamento e avaliação de um supervisor no ambiente do estágio, cuja observação possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso obterá em sua formação pessoal e profissional. Caberá ao Professor Orientador o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o docente e o discente um Plano de Estágio (PE), no qual estejam descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente em consonância com a natureza da instituição concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – *campus*, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente inapto. A

Instituição concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o aluno entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de Estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = (MRE+FA+APR)/3$$

Onde:

RF = Resultado Final

MRE= Média Final do Relatório de Estágio; FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa; APR= Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e a Ficha de Avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do aluno. O aluno estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela instituição concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária o aluno deverá cumprir, no mínimo, 150 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o diploma, até que o realize e conclua no período de integralização do curso.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Compreende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação que esteja relacionado com perfil profissional de conclusão desta habilitação profissional, cursados em outra habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino Técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como

Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Artigo nº 13 da Resolução nº 01/2005 e Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Os critérios de aproveitamento de estudos atenderão às condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais legislações vigentes.

12. AVALIAÇÃO

12.1 DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional e é um dos saberes fundamentais para o desenvolvimento educacional, pois implica em diagnóstico, planejamento e tomada de decisão.

Os procedimentos e processos avaliativos devem ser realizados periodicamente e de forma contínua, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão. Para esta finalidade, os instrumentos devem ser diversificados e incluir os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Estes instrumentos devem ser elaborados de forma que possibilitem ao educando a oportunidade de desenvolver a capacidade de raciocínio, de interpretar e de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

O sistema de avaliação atenderá as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais legislações vigentes.

12.2 DO CURSO

Os processos de avaliação na Instituição serão permanentes e serão conduzidos sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade.

A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (autoavaliação) e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

A avaliação dos cursos aborda dimensões e indicadores levando em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo, tendo como objetivos específicos identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso, avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e verificar o envolvimento do corpo docente.

Visando garantir a qualidade dos cursos ofertados, é levada em consideração a necessidade de identificar constantemente as condições de ensino dos cursos, mediante avaliação das dimensões do currículo, corpo docente e infraestrutura física e material.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados pelo *campus* Xique-Xique é uma das estratégias para a formação acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2019) do IF Baiano, que prevê a Implementação da Política Estudantil, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE (Pró-Reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos *campi*, o *campus* Xique-Xique prevê a manutenção e

ampliação das políticas já consolidadas, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social de parte de seu alunado.

Atualmente, a Política de Assistência Estudantil do *campus* Xique-Xique é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, conforme segue abaixo:

13.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

13.1.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O *campus* possui e oferece o PAISE, no qual os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica por uma equipe multidisciplinar. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social poderão ser contemplados com auxílio financeiro para suprir determinadas necessidades, tais como: auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio permanência e eventual.

13.1.2 Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA

Consiste nas ações e espaços para reflexões referentes à diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários.

Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa à promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos discentes que apresentem necessidades específicas. Além disso, de acordo com a organização didática dos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio é garantido ao Público Alvo da

Educação Especial (PAEE), em seu §1º do Art. 7º, a elaboração de Plano Educacional Individualizado (PEI) visando a efetiva inclusão escolar desses alunos.

Já o NEABI desenvolve e acompanha as ações referentes às questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

13.1.3 Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde, tais como: campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O *campus* Xique-Xique possui equipe multidisciplinar capacitada para realização dos serviços mencionados, composta por Nutricionista, Psicóloga, Enfermeira e Técnico em Enfermagem.

13.1.4 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico – PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI), composto por Psicóloga, Pedagoga e Técnica em Assuntos Educacionais, que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

13.1.5 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer – PINCEL

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, à produção do conhecimento e à formação cidadã.

O *campus* Xique-Xique tem como objetivo implantar o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

13.1.6 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC.

Este Programa visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

13.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *campus* Xique-Xique, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e

possibilidades, deve organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentarem como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou à distância em forma de cursos de curta duração, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/desenvolvimento dos componentes curriculares do curso regular. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica tem por objetivo atender e orientar o estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em suas dúvidas e questões acadêmicas, apoiando-o no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo como diretrizes a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; a oferta de orientações acadêmicas, visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; a contribuição com a acessibilidade dos discentes no *campus*, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades; e a promoção da cultura de estudo, o hábito da leitura, que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado, na perspectiva de ajudá-lo a perceber como melhor organizar com qualidade o seu tempo de formação.

O Programa é desenvolvido de acordo a Regulamento Próprio do IF Baiano, prioritariamente pelo corpo docente do *campus*, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao crescimento profissional do discente, visando ao desenvolvimento de métodos de estudo ou práticas que possibilitem a evolução pessoal dos estudantes e a melhora de sua futura atuação profissional.

Nessa perspectiva, caberá ao programa zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período em

que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

13.4 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria é uma atividade acadêmica ofertada ao estudante do IF Baiano, conforme estabelece o Capítulo XI da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do instituto, aprovada pela Resolução nº 05 de 29 de março de 2011.

A monitoria tem por finalidade oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos, bem como estabelecer parcerias entre discentes e docentes, propiciando experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, a monitoria contribui para uma melhor qualidade de ensino, na medida em que insere o discente de forma prática na construção do seu conhecimento. O Programa de Monitoria terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação. A atividade de monitoria poderá ser remunerada ou não.

13.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional-SINAEP propõe uma avaliação de egressos, que tem por objetivo acompanhar os indicadores de desempenho no mundo do trabalho, e os de contribuição acadêmica para o alcance dos resultados no campo profissional.

O sistema de acompanhamento de egressos no IF Baiano *campus* Xique-Xique, deverá ser implantado conforme as diretrizes propostas pelo SINAEP e pelo Programa de Qualidade de Ensino do IF Baiano, resolução nº18, de 18 de agosto de 2015, levando em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada, aliado à inserção do egresso no mundo do trabalho, tendo como sujeitos os estudantes que concluíram os cursos na instituição, e como ano de referência para a avaliação, o ano de conclusão do curso. Além dos estudantes, considera-se importante incluir também, como fonte da pesquisa avaliativa, o empregador, dado que, entre as funções dessa avaliação, está a produção de informações acerca da

situação do egresso no mundo do trabalho bem como, retomar a avaliação institucional e o julgamento da relevância social de suas atividades.

Para desenvolvimento deste Programa, torna-se necessário a implantação do Núcleo de Acompanhamento dos Egressos objetivando ações como: contato constante dos egressos com o *campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/acadêmica, implantação de um sistema de acompanhamento de egressos e sua inserção no mundo do trabalho, promoção de cursos de atualização e aperfeiçoamento para egressos, verificação de adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral além de promoção de eventos acadêmicos, comunitários e culturais para a reintegração dos egressos às atividades desenvolvidas no *campus*, oportunizando a socialização e a troca de experiências entre esses e os cursistas e a atualização do banco de dados da Instituição.

14. INFRAESTRUTURA

Para funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, o IF Baiano *campus* Xique-Xique contará com uma infraestrutura recomendada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O *campus* possui uma área de, aproximadamente, 45 ha, é composto de setores administrativo e pedagógico. O prédio possui um total de 28 salas, que serão divididas da seguinte forma: 14 (quatorze) salas de aula, 7 (sete) salas de laboratórios (onde serão organizados Informática, Biologia, Química, Física e Topografia), 7 (sete) salas administrativas (onde estão distribuídos Diretorias, Coordenações, Núcleos, Biblioteca, ambientes para servidores em geral, espaço para alimentação escolar). A biblioteca terá acervo específico e atualizado, os laboratórios e todas as instalações seguirão as recomendações mínimas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Todos os setores deverão ser providos dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, tais como: computadores; impressoras; bem como de conectividade e transferência de dados; projetores; equipamentos de laboratórios; refeitório e biblioteca. Além disso, todas as instalações serão adequadas a acessibilidade e oferecerão segurança aos docentes e discentes no desempenho das atividades propostas pelo curso e de lazer.

14.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Biblioteca			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	03

Laboratório de Informática			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	20

Sala de Aula			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Data Show	Unid.	03

Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação (NGTI)			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktop	Unid.	02
03	Rack	Unid.	06
02	No-break	Unid.	08

Salas Administrativas			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	34
02	Notebook	Unid.	01

Salas dos Professores			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	10

14.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *campus* Xique-Xique atende à comunidade acadêmica interna e externa, nos setores de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca tem capacidade para atender 30 pessoas devidamente acomodadas. O acervo bibliográfico, cuja aquisição é feita periodicamente, conta com um total de trezentos e dezoito títulos de diversas áreas. No total são três mil setecentos e oitenta e cinco títulos e onze mil, cento e quarenta exemplares cadastrados no Sistema Pergamum, disponíveis para consulta da comunidade interna. A biblioteca também dispõe de computadores para uso dos alunos para pesquisas em fontes digitais.

14.3 LABORATÓRIOS

Sete (7) laboratórios didáticos destinados a atender diversas áreas do saber (Biologia, Química, Física, Informática e Topografia). Além destes, o curso contará também com um laboratório de Educação Ambiental (conforme recomendado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, especificamente para o curso técnico em Agropecuária), reservado para acomodação de materiais e elaboração de projetos e atividades práticas dentro desta temática.

Atualmente dois laboratórios encontram-se implementados no *campus*: Informática e Ciências da Natureza. O de Informática dispõe de 20 (vinte) computadores, projetor multimídia acoplado à CPU e rede de internet. O laboratório de Ciências da Natureza está sendo equipado e é de caráter multidisciplinar, com equipamentos que atendem as disciplinas de química, física e biologia. Entretanto, à medida em que os equipamentos forem adquiridos esses laboratórios serão individualizados. As três salas destinadas a isso já apresentam pias com torneiras, balcões de mármore e instalações para gás. O *campus* também já adquiriu materiais e equipamentos que possibilitam a utilização das instalações nas aulas práticas dos cursos subsequentes de agropecuária e meio ambiente.

O futuro laboratório de topografia e geoprocessamento já apresenta a instalação rack, pontos de rede e tomadas para os equipamentos necessários. Este laboratório será equipado com 20 computadores, um projetor multimídia e uma CPU.

Além dos laboratórios, o *campus* Xique-Xique conta com as unidades educativas de campo visando à realização das aulas práticas, em um primeiro momento, e, futuramente, também visará garantir o fornecimento de alimentos para a comunidade do *campus*.

Alguns projetos em nível de campo estão sendo implementados atualmente no *campus* Xique-Xique, sendo eles:

- Mandala Agroecológica, que contará com tanque para piscicultura, criação de galinhas caipiras em sistema semi-extensivo e produção de olerícolas em sistema integrado e agroecológico;
- Viveiro de mudas;
- Estufa para produção de mudas e culturas em cultivo protegido;
- Construção de aprisco para ovinos;
- Área de frutíferas;
- Área de pastagem e forrageiras;
- Pátio de compostagem;
- Reservatório de água com cobertura de lona;
- Desenvolvimento de projetos de ensino e extensão com parceiros, relacionados às áreas de ovinocultura, caprinocultura, avicultura caipira, olericultura, produção de forragem, irrigação e fruticultura.

14.4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade e proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (Biblioteca, exposições).

14.5 SALA DE AULA

O *campus* Xique-Xique possui quatorze (14) salas de aula, com capacidade máxima para 40 discentes. Todas as salas possuem sistema de aclimação, boa acústica, acessibilidade, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes e equipamentos obrigatórios de segurança, tais como os extintores de incêndio.

15.PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro funcional do IF Baiano *campus* Xique-Xique, em 2019, é composto de 18 docentes, 27 técnicos administrativos para atendimento das atividades administrativas e pedagógicas. Os quadros 1, 2 e 3 descrevem o pessoal docente e técnico administrativo, disponíveis para o funcionamento do curso no *campus* Xique-Xique. O Quadro 4 relaciona os docentes em exercício no *campus* Xique-Xique às suas disciplinas, que constam na matriz curricular exposta neste PPC.

Quadro 1. Pessoal Docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *campus Xique-Xique*. Junho de 2019.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO			
Professor	Formação	Titulação	Área de Atuação
Carolina Gonzales da Silva	Graduação em Medicina Veterinária	Doutora em Biologia Animal	Medicina Veterinária
Claudete Maria da Silva	Graduação em Zootecnia	Doutora em Zootecnia	Zootecnia
Denise de Jesus Lemos Ferreira	Graduação em Engenharia Agrícola	Doutora em Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola
Djalma Moreira Santana Filho	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciências Agrárias	Agronomia
Emile Suze da Paz Santos	Graduada em Engenharia Agrônômica	Mestre em Ciências Florestais	Agroecologia
Marcos Paulo Leite da Silva	Graduado em Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciência Agrárias	Agroecologia
Ronaldo Simão de Oliveira	Graduado em Engenharia Agrônômica	Doutor em Recursos Genéticos Vegetais	Recursos Genéticos Vegetais e Melhoramento de Plantas

Quadro 2. Pessoal Docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *campus Xique-Xique*. Junho de 2019.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE			
Professor	Formação	Titulação	Área de Atuação
Eliaquim José Teixeira Santos	Licenciado em Letras	Mestre em Letras e Linguística	Língua Portuguesa e Literatura
Fábio Galvão Brito	Graduação em Sistemas de Informação	Especialista em Governança de Tecnologia da Informação	Ciências da Computação
Francis Mary Soares Correia da Rosa	Graduada em Filosofia	Mestre em Crítica Cultural	Filosofia
Gracy Carla da Rocha Cortes Souza	Licenciada em Química	Doutora em Ciência e Engenharia em Materiais	Química
	Licenciada em Letras com Espanhol	Especialista em Metodologia do ensino de Língua Espanhola	Língua Portuguesa/Espanhol

Jocemara Nascimento dos Santos			
Rafaela Pinheiro Lacerda	Licenciada em Educação Física	Mestre em Educação Física	Educação Física
Roberta Machado Santos	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Recursos Genéticos Vegetais	Biologia
Shauane Itainhara Freire Nunes	Licenciada em Geografia	Doutora em Geografia	Geografia
Sóstenes Souza de Oliveira	Licenciado em Matemática	Mestrado em Matemática	Matemática
Thiago Alberto Alves dos Santos	Licenciado em História	Mestre em História Social	História
Yuri de Melo Alves	Graduado em Física	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais	Física

Quadro 3. Pessoal Técnico Administrativo disponível para o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *campus* Xique-Xique. Junho de 2019.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE			
Servidor	Formação/Titulação	Cargo Efetivo	Nível
Alan Jone Santos de Freitas	Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	D
Anatalia Soares Barreto Filha	Graduada em Secretariado Executivo	Secretária Executiva	E
Débora da Luz Silva	Graduada em Administração	Assistente em Administração	D
Débora Suely Magalhães dos Santos	Licenciada em Letras Vernácula/Especialista em Estudos Literários	Técnica em Assuntos Educacionais	E
Diego Pereira André de Lima	Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	D
Elmo Cerqueira Pimental	Graduado em Engenharia Civil	Engenheiro Civil	E

Fábia Fernanda Moura Ferreira	Graduada em Secretariado Executivo	Assistente em Administração	D
Filipe Neves Brito	Ensino Médio	Assistente em Laboratório	C
Gersonias Trindade da Silva	Graduado em Pedagogia	Auxiliar em Biblioteca	C
Gleice de Oliveira Miranda	Graduada em Nutrição/Especialista em prescrição de Fitoterápicos	Nutricionista	E
Helleni Priscille de S. F. Oliveira	Graduada em Pedagogia, Graduada em Letras-Português-Inglês, Pós graduada em Libras e Educação para Surdos	Intérprete em Libras	D
Itamar de Santana Guimarães	Graduado em Ciências Contabéis	Técnico em contabilidade	D
Jalene Meira Moreira	Licenciada em Pedagogia/Especialista em educação e Diversidade Étnico- Cultural	Pedagoga	E
Jordana de Santana Rocha	Bacharel em Engenharia de Produção	Técnica em Laboratório de Química	D
Jorge Ivan Ribeiro de Souza	Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	D
Laisla Suelen Miranda Rocha	Graduada em Psicologia	Psicóloga	E
Leandro Moura Santos	Graduado em Tecnologia de Rede de Computadores, Pós-Graduado em Gestão em TI	Técnico em TI	D
Lívia Santana dos Santos	Licenciada em Ciências Biológicas/ Doutora em Genética e Biologia Molecular	Técnica em Laboratório de Biologia	D
Ludmila Anjos de Jesus	Graduada em Enfermagem/Especialista em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Residência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa	Enfermeira	E
Luís Augusto Barreto da Silva	Graduado em Administração/Especialista em Administração de Recursos Humanos no Setor Público	Administrador	E
Marilina de Araújo Oliveira Bastos	Graduada em Biblioteconomia	Bibliotecária	E
Marlon Alves Pedra Cardoso	Técnico em Enfermagem	Técnico em enfermagem	D
Reinato Ribeiro de Souza	Graduado em Administração	Assistente em Administração	D

Quadro 4. Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e dos Núcleos Diversificado, Opcional e Tecnológico e os respectivos docentes responsáveis pelas disciplinas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
Componentes curriculares	Professores responsáveis
Língua Portuguesa e Literaturas I, II e III	Eliaquim José Teixeira Santos e Jocemara Nascimento dos Santos
Química I, II e III	Gracy Carla da Rocha Cortes Souza
Física I, II e III	Yure de Melo Alves
Biologia I, II e III	Roberta Machado Santos
Matemática I, II e III	Sóstenes Souza de Oliveira
Geografia I, II e III	Shauane Itainhara Freire Nunes
História I, II e III	Thiago Alberto Alves dos Santos
Educação Física I e II	Rafaela Pinheiro Lacerda
Língua Inglesa I e II	Sem professor
Filosofia I e II	Francis Mary Soares Correia da Rosa
Sociologia I e II	Sem professor
Arte	Sem professor
NÚCLEO DIVERSIFICADO	
Música	Sem professor
NÚCLEO DIVERSIFICADO OPCIONAL	
Apicultura e Meliponicultura	Claudete Maria da Silva
Biotecnologia Geral, Botânica Aplicada ao Bioma Caatinga, Corpo Humano e Puberdade	Roberta Machado Santos
Biotecnologias Reprodutivas em Animais de Produção, Comportamento e Bem-estar Animal	Carolina Gonzales da Silva
Convivência com o semiárido, Questão Agrária e Desenvolvimento Rural no Brasil	Shauane Itainhara Freire Nunes
Doenças de Plantas Cultivadas, Manejo e qualidade biológica do solo, Microbiologia Agrícola	Djalma Moreira Santana Filho
Educação Ambiental, Química Ambiental	Gracy Carla da Rocha Cortes Souza
Educação Física, Educação Física e Meio Ambiente: construção de materiais reciclados, Primeiros Socorros	Rafaela Pinheiro Lacerda

Empreendedorismo, Recursos Genéticos Vegetais	Ronaldo Simão de Oliveira
Geometria plana	Sóstenes Souza de Oliveira
História e Música	Thiago Alberto Alves dos Santos
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Aline Costa Rabêlo
Introdução à Produção Integrada	Emile Suze da Paz Santos
Leitura e Produção Textual, Técnicas de comunicação oral	Eliaquim José Teixeira Santos
Língua Estrangeira (Espanhol) I e II	Jocemara Nascimento dos Santos
Língua Estrangeira (Inglês)	Sem professor
NÚCLEO TECNOLÓGICO	
Agricultura I	Marcos Paulo Leite da Silva
Informática	Fábio Galvão Brito
Agroecologia	Marcos Paulo Leite da Silva
Fundamentos de Zootecnia	Claudete Maria da Silva
Mecanização agrícola	Ronaldo Simão de Oliveira
Piscicultura	Carolina Gonzales da Silva
Agricultura II	Emile Suze da Paz Santos
Extensão e desenvolvimento rural	Marcos Paulo Leite da Silva
Produção animal I (Ruminantes)	Carolina Gonzales da Silva
Irrigação e drenagem	Denise de Jesus Lemos Ferreira
Topografia, construções e instalações rurais	Claudete Maria da Silva
Projeto Integrador I	Eliaquim José Teixeira Santos
Agricultura III	Djalma Moreira Santana Filho
Gestão Rural	Ronaldo Simão de Oliveira
Produção animal II (Não ruminantes)	Claudete Maria da Silva
Agroindústria	Emile Suze da Paz Santos
Projeto Integrador II	Carolina Gonzales da Silva

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de prática

profissional, de acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Federal 9795/99: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Federal 10. 639/03: Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro –Brasileira. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de Julho de 2004.

BRASIL. Lei Federal 11. 645 /08: Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. Lei Federal 11.788/08: Sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL, Ministério da Educação CNE/CEB: Resolução nº 1 de 9 de julho de 2014 (Instituição e implantação do Catálogo Nacional do Cursos Técnicos). Brasília, 2014.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS. 2016. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA
Parecer

CEB/CNE 15/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resolução CEB/CNE 3/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.

PARECER CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.

RESOLUÇÃO Nº 1/05. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Diário Oficial da União**. Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA

PARECER CNE/CEB Nº 11/2008 Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008 Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 09 de julho de 2008.

COSTA, O. V. 2000. **Cobertura do solo e degradação de pastagens em áreas de domínio de Chernossolos no Sul da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) – Universidade Federal de Viçosa, 133p.

De CICCIO, F. & FANTAZZINI, M.L. **Os riscos empresariais e a gerência de riscos**. Revista Proteção. Suplemento especial n.1, Novo Hamburgo, n.27, fevereiro-março, 1994.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Pecuária Municipal. Boletim Técnico, Rio de Janeiro, v. 40, p.1-71, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da**

Pecuária	Municipal.	2006.
	Disponível	em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da**

Pecuária	Municipal.	2008.
	Disponível	em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da**

Pecuária	Municipal.	2009.
	Disponível	em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Sistema de Gestão e Educação Profissional e Tecnológica Acesso em 14 de outubro de 2010. Disponível em:< http://www.agronet-pe.gov.br/documentos/pppi/sistema_de_gestao_e_educacao_profissional.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

PEDRO PINHEIRO, A. F., FRANGETTO, F. W. **Direito Ambiental Aplicado**. In: JR. PHILIPPI, A.; ROMÉRIO M. A.; BRUNA, G. C. (editores) Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 617-656.

PELICIONI, M. C. F. **Fundamentos da educação ambiental**. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004.

PHILIPPI JR A. et al. **Gestão ambiental municipal: subsídios para estruturação de sistema municipal de meio ambiente**. Vol. 4. Salvador: CRA – Centro de Recursos Ambientais; 2004

SEI- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. <.> Acesso em: 31 de Março de 2015.

APÊNDICE

Equipamentos e Recursos Tecnológicos dos Diversos Setores Educativos

UNIDADE EDUCATIVA DE LABORATÓRIO

Equipamentos e Instalações	Quantidade
Agitador Magnético	01
Balança Analítica	02
Balança de Precisão	01
Banho Maria	02
Capela de Exaustão	01
Chapa de Aquecimento	02
Centrífuga para tubos	01
Espectrofotômetro	01
Estufa de Secagem	01
Incubadora tipo BOD	01
Microscópio Biológico Binocular	02
Refrigerador	02
Termômetro	10

FERRAMENTAS (Campo e Almoxarifado)

Ferramentas	Quant.
Ancinho de ferro 12D	10
Canivete inox sem ponta	08
Cabo de madeira	10
Enxada	03
Enxada 15x29cm	05
Facão 16"quot	10
Facão 20"quot	10
Marreta de Borracha 250g	05
Martelo unha 29mm cabo madeira	05
Peneira de aço 55cm	08
Sacho 2 pontas	08
Tesoura de poda 20x7cm	05
Trena fibra vidro 050m	03
Alicate universal 7	08
Pá	02